



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”
Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, REALIZADA EM 06 DE OUTUBRO DE 2021.

ATA DA 15ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
ASSUNTO: DEBATE REFERENTE À ASSISTÊNCIA SOCIAL
NO MUNICÍPIO.

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”
Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625

Lúcio Targino – Matrícula nº 2677

Maria da Paz – Matrícula nº 152121

Pedro Henrique – Matrícula nº 2626

Sávio Nóbrega

Observação: a presente Sessão foi realizada mediante modalidade híbrida.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE VALÉRIA ARAGÃO: Declaramos aberta a presente Audiência Pública, a presente audiência tem por finalidade atender a propositura da Vereadora Jô Oliveira, aprovada por unanimidade nesta Casa, com o objetivo de debater a política de assistência social no município. Concedemos a palavra... antes de conceder a palavra a Vereadora Jô, eu gostaria de convidar a Vereadora Fabiana Gomes para secretariar os trabalhos. Concedemos a palavra a Vereadora Jô Oliveira, para suas justificativas. Antes da Vereadora Jô, justificar sua audiência, vamos compor a Mesa. Senhora Socorro Carvalho representando o Conselho Municipal de Assistência Social; Senhora Paloma Rávila de Miranda Lima, Coordenadora do Conselho Seccional do Serviço Social de Campina Grande, CRESS; Senhora Jordeana Davi Coordenadora do Grupo de Pesquisa do Estudo e Assessora em Políticas Sociais, do Departamento de Serviço Social da UEPB; Senhora Glaucinete Albuquerque do Sindicato dos Trabalhadores Públicos do Agreste da Borborema, SINTAB; Senhora Suzana Tavares de Oliveira, Coletiva de Assistência Social da Paraíba; informamos que se encontra de forma remota, Senhora Cíntia Souza, Assessora Jurídica da SEPLAN; Ana Luiza Quirino, Comissão Municipal para concurso público e Walker Neves Sales, Secretário Municipal de Assistência Social, SEMAS; convidamos a Vereadora Jô Oliveira para suas justificativas.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Bom dia a todos e todas. Primeiro, a todas as pessoas que nos acompanham de forma remota, é sempre uma satisfação ter a possibilidade de usar essa tribuna e trazer os assuntos relevantes para a cidade de Campina Grande, e discutir a política pública de assistência social na nossa cidade, para o nosso município, também não seria diferente, quero agradecer a esta Casa por ter aprovado nosso requerimento e termos a possibilidade de estarmos aqui, hoje, diante das representações que nós temos, pensando numa política de assistência, de estarem aqui. Agradecer a todas as pessoas que aceitaram nosso convite de fazer esse debate aqui de forma presencial, obviamente tomando os devidos cuidados, para que nós possamos, inclusive, estarmos vivos e vivas para garantir o nosso trabalho enquanto trabalhadores e trabalhadoras da política de assistência. E também agradecer as pessoas que vão assistir depois por esse momento de reprise que a gente vai ter pela TV Câmara. Queria colocar de forma rápida aqui, até pelo adiantar da hora é importante que a gente possa ouvir as pessoas que vieram para cá discutir conosco, eu quero colocar como é que se deu a construção dessa Audiência Pública, é sempre importante colocar que como grande parte das nossas ações, enquanto mandato ela foi pensada de forma coletiva surgiu a parte de um diálogo, que nós estabelecemos com o Conselho Regional de Serviço Social, a subseccional de Campina Grande no momento em que a gente apresentava algumas preocupações. Estávamos a disposição para ver as preocupações que o Conselho estava colocando, em relação a nossa categoria no que diz respeito a questão salarial, no que diz respeito as condições de trabalho, pensando inclusive nessa possibilidade de ampliação dos espaços sócio educativos, sócio ocupacionais para que nós tenhamos mais assistentes sociais na ponta fazendo inclusive aquilo que é importante e necessário para a população de Campina que necessita da política de assistência social, que também foi um momento em que outras



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

peessoas, outras se somaram como coletivo de assistentes sociais na Paraíba que também estão aqui, e que também nessa construção, e também as pessoas e entidades, que fazem esse serviço na cidade, que muitas vezes sem o devido apoio, né? dos poderes públicos e que estão na ponta, estão fazendo o serviço, até porque eles entendem a relevância e a necessidade de atender as pessoas e os grupos que assim o fazem. Também é importante colocar que a parte... que de cada diálogo desse a cada momento em que a gente pode ouvir as entidades de grupos a gente apresentou uma série de requerimentos, requerimentos que dizem respeito por exemplo a população em situação de rua, que diz respeito a volta de funcionamento de serviços como vaca mecânica, cozinhas comunitárias, a ampliação de atendimentos inclusive também, posto na política de assistência social, e principalmente a necessidade de valorização da categoria, das pessoas que hoje estão no SUS, mas também, os outros espaços que nós temos a presença dos profissionais de serviço social como na saúde, na educação, no planejamento dessa cidade, então, é importante colocar que esse processo seguiu exatamente isso, então, eu quero agradecer a todas as pessoas que estão aqui, que tenham compromisso de possibilitar de termos a política de assistência social, como política pública e como garantidora de direitos, então, eu quero agradecer e estamos disposição para ampliação dos debates. Muito obrigada, Senhora Presidente.

A SRA PRESIDENTE VALÉRIA ARAGÃO: Eu gostaria de convidar a Vereador Jô Oliveira para presidir a presente audiência.

A SRA SECRETÁRIA FABIANA GOMES: Gostaria de convidar para tomar assento ao plenário a Senhora Rilma Sueli de Souza, Assessora Técnica e Pedagógica da Secretara Municipal de Educação SEDUC. Forma... Senhora Selma Marins Diretora de Proteção Básica. Também gostaríamos de convidar o Senhor Eraldo Moura, Presidente do Conselho Municipal de Idoso de Campina Grande. Também para se juntar aos demais, a Senhora Maria Goreti Conserva, Coordenadora da Casa do Idoso e da Pessoa com Deficiência. Também gostaríamos de convidar o Senhor Alisson Tiago da Rocha Santos, Conselho Regional de Psicologia. Gostaríamos de convidar para plenário Albaniza Ferreira, Presidente da Residência da Assistência Laços de Família. Também gostaríamos de convidar Janilene Melo da Silva, representando o Senhor Gilney Porto, Secretário de Saúde de Campina Grande. A Senhora Ana Beatriz Agra, Diretora Administrativa da SEMAS. Senhor Romualdo Figueiredo, Diretor da Federação Paraibana dos Aposentados e Idosos. Gostaríamos de registrar a presença de Senhor Robson Mota Vidal, Gerente Regional do Orçamento Democrático Estadual, registrar também a presença do Senhor Paulineto do Nascimento Sarmento, Secretário Executivo do Conselho da Criança e do Adolescente. Gostaríamos de registrar a presença de Alanderson Rafael Marques da Silva, Conselho Municipal da Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Registrar a presença da Senhora Maria Aparecida Nunes, Assistente Social. Registrar a presença de José Ferreira Nunes, do Conselho de Direito das Crianças e do Adolescente. Registrar a presença da Senhora Jaci Kely Renata França de Oliveira, Assistente Social. Gostaríamos de registrar a presença da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Senhora Maria Clara Ezequiel Bezerra, representante do CRESS. Gostaríamos de registrar a presença da Senhora Maria Noalda Ramalho, Assistente Social da SEDUC. Também gostaríamos de registrar a presença de Maria das Graças Cabral, Assistente Social. Gostaríamos de registrar a presença da Senhora Isadora Silveira da Costa, Agente fiscal do CRESS Paraíba. Registrar a presença de Deusinha Barros, Presidente do Cube de Mães do Bairro de Santa Rosa. Também registrar a presença da Adalcina Leite, representando o Clube de Mães da Liberdade, e faz parte da Coordenação dos Clubes de Mães de Campina Grande. Registramos a presença de Diego Barros, Coordenador das Associações dos Jovens de Campina Grande. Registrar a presença de Noalda Ramalho, creio que eu já registrei a presença. Registrar a presença de Renata Andrade, Presidente do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e gostaria de convidar a Senhora Renata Andrade para se juntar aos demais no plenário. Senhora Presidente, eu gostaria de ler a justificativa de ausência da Vereadora Eva. Senhora Jô Oliveira, colegas Vereadores e Vereadoras, em atenção a recomendações médicas, devo permanecer afastada de minhas atividades laborais, até a próxima quinta, sete do... de, não podendo portanto, participar de audiências, da audiência pública realizar-se nessa quarta feira 06/10. Que irá debater a política de Assistência Social no município de Campina Grande. Lamento profundamente por não poder participar de um momento tão importante, oportunidade em que a Casa Legislativa dialoga sobre o tema fundamental que deve ser conduzido como prioridade e grande atenção, por parte do Poder Público. Tive a oportunidade de dirigir a política de Assistência Social em nossa cidade e conheço de perto os desafios de suas necessidades, do SUAS a necessidade da população e a obrigação dos poderes com a proteção social, de todos os cidadãos. Todas as construções que versem sobre o aumento do alcance no atendimento e extensão e ampliação dos serviços e da cobrança para que as políticas do SUAS, sejam cumpridas, tem o meu apoio e continuará a ter a minha dedicação, em interesse das minhas forças. Tenham um ótimo debate e contem comigo. Eva Gouveia , Vereadora.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Senhora Secretária. E desde, já gostaria de agradecer a todas as pessoas que também estão nos acompanhando. Caso queiram deixar algum comentário, alguma informação nós também poderemos fazer a leitura de informações aqui a partir da nossa também estamos acompanhando caso queiram deixar algum comentário, alguma informação. Nós também poderemos fazer a leitura da informações aqui a partir da nossa transmissão. E aí mesmo por conta do horário e importância de que a gente garanta maior tempo possível o debate, eu gostaria de solicitar a Paloma Rávila Miranda Lima, que possa fazer a sua fala, enquanto representante do Conselho Regional de Serviço Social, Seccional Campina Grande. Muito obrigada e bem-vinda. Ribamar, e aí registrando, você tem entre cinco a dez minutos para fazer a sua intervenção e registrar já aqui os Vereadores que se encontram presentes, o Vereador Rubens Nascimento, o Vereador Anderson Pila, a Vereadora Dona Fátima, e caso alguns dos Vereadores queiram fazer intervenção, nós vamos intercalando



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

aqui, das pessoas que estão de forma remota e as pessoas que estão de forma presencial. Tudo bem?

A SRA CONVIDADA PALOMA RÁVILA MIRANDA LIMA (COORDENADORA DO CONSELHO SECCIONAL DO SERVIÇO SOCIAL DE CAMPINA GRANDE): Bom dia a todos e todas que estão aqui presentes e que estão aqui na sala nos acompanhando pelo canal da Câmara dos Vereadores de Campina Grande. Queria inicialmente parabenizar o mandato da Vereadora Jô por estar, nesse momento, trazendo essa pauta tão importante para o nosso município inclusive destacar aqui que esse diálogo que a gente estabeleceu junto com o mandato da Vereadora, ele já vem de algum tempo. Ao nosso diálogo para está colocando essa pauta aqui para os parlamentares do município e em nome dela saudar os parlamentares que aqui estão presentes. Também gostaria de saudar as companheiras que estão na Mesa, especialmente Socorro, do Conselho Municipal de Assistência; professora Jordeana que está aqui representando a universidade pública, o papel da universidade pública para produzir conhecimento para retornar para essa população; a nossa querida Glaucinete que ela está aqui representando o sindicato; e a companheira Suzana que está representando o Coletivo de Assistentes Sociais da Paraíba. E também falar um pouco como é importante que a gente esteja aqui enquanto mulheres, está aí uma tribuna formada por várias mulheres. Cem por cento. Isso demonstra um pouco também desse perfil contraditório que a Assistência Social ocupa nas políticas públicas de nosso país. Então destaco... mas também falando um pouco da contradição que é porque acaba que, muitas vezes, para gente que é mulher acaba sendo relegado esse espaço. Como se fosse o único possível para que a gente pudesse está presente, mas é importante que companheiras valorosas estejam aqui representando criticamente esse espaço. É nesse momento em que a gente vive, quase seiscentas mil mortes do país por conta da pandemia e as mortes são apontadas na fome e miséria que aumentou durante esse período e é tem essa taxa de desemprego também, destacam a importância da gente está aqui, hoje, discutindo uma política que tem sido central no enfrentamento dessas desigualdades e inclusive a gente recentemente... um pouco menos de dois meses tivemos a Conferência Municipal de Assistência Social de Campina Grande organizada pelo Conselho Municipal e é muito bom que a gente possa está debatendo isso, logo em seguida a Conferência, porque a gente também vai tá esta Casa vai está debatendo a Lei Orçamentária Anual e eu acredito que muita coisa do que foi debatido na Conferência que hoje e vai está aqui, sendo discutido possa está presente nos números que vão está no exercício fiscal de 2022, então, as pautas que a gente coloca aqui elas devem está sendo refletidas, na Lei Orçamentária para o ano que vem e próximos anos. E aqui eu venho falando representando a seccional Campina Grande do Conselho Regional de Serviço Social da Paraíba, e também venho em nome também das companheira e companheiros da sub-comissão de Seguridade Social dessa referida seccional, mas também falo enquanto docente de Serviço Social, enquanto, há oito anos, nove anos, pesquisadora da área no grupo de estudos de assessorias, e pesquisas em políticas sociais, do GEAPS da UEPB e também como pesquisadora do grupo de estudos pesquisas em orçamento



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

público e seguridade social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Então venho aqui minha representação é coletiva, então, e ela parte também de uma militância e pesquisa e de atuação profissional, na área. A política pública de assistência social no Brasil, enquanto direito garantido na Constituição Federal de oitenta e oito, tem uma trajetória decente com regulamentação própria de apenas vinte e oito anos e de organização de um sistema único, e uma política nacional que implementa a política de assistência social, no país desenvolvida na primeira década dos anos 2000. A assistência social está associada a provisão de bens necessários a sobrevivência, aos setores mais empobrecidos e subalternizados da classe dos trabalhadores e trabalhadoras e historicamente é perpassada por relações de clientelismo, da cultura política do favor, e das noções de benemerência, mesmo após o seu reconhecimento legal enquanto direito social, da seguridade social brasileira. Por sua vez diante da falta de prioridade em assumir o compromisso de fortalecimento da política de assistência social, nas agendas governamentais e no direcionamento mais robusto do seu orçamento a infraestrutura os recursos humanos, os serviços e seus benefícios aos seus usuários têm sofrido uma intensa precarização. E toda essa precarização ela tem um rebatimento direto na oferta desses municípios que hoje, o segundo maior município do Estado da Paraíba com uma população que ultrapassa quatrocentos mil habitantes, com o segundo maior produto interno bruto do Estado, mas que ao mesmo tempo tem um coeficiente de Gini que demonstra as desigualdades do país, muito contundente, muito desigual, na qual quase quarenta por cento da população, trinta e nove vírgula cinco por cento da população, segundo os dados do IBGE 2021 vivem até com meio salário mínimo por pessoa, então, quase metade da população, de Campina Grande tem vivido com menos da metade de um salário mínimo, nessa população, no âmbito da gestão do Sistema Único de Assistência Social. É... Campina Grande é classificada como município de grande porte e possui gestão plena dos seus recursos, no âmbito da assistência. Nesse sentido, tem a peculiaridade de articular considerável rede de serviços os quais são necessários infraestrutura e recursos humanos capazes de atender as demandas postas pela realidade municipal e aí a gente tem atualmente nesse município cerca de onze unidades de CRAS, três unidades de CREAS, seis unidades ao todo nas modalidades da Casa de Passagem, Casa Lar, residência, e Casa de Acolhimento, um Centro Pop, um Centro de Convivência do Idoso e quatro unidades de Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, conforme informa o site da Prefeitura de Campina Grande. Então, com essa rede de serviços, a gente, segundo o regulamento a norma operacional básica de recursos humanos do Sistema Único de Assistência Social, que foi implementado em 2006, e a tipificação nacional do serviço sócio assistencial, de 2009, é necessário que se tenha uma quantidade mínima de profissionais por serviços, sejam aqueles na proteção básica, ou na proteção de alta e média complexidade. Além disso, com o objetivo de melhorar a qualidade e a continuidade dos serviços prestados à população usuária. Preconiza-se, nessa norma operacional, o necessário estabelecimento de vínculos de trabalho, via concurso público. A ausência de concurso público para área evidencia uma das faces da precarização do trabalho da prestação de serviços da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

população usuária, no município de Campina Grande que é o alto índice de vínculos empregatícios, frágeis e de baixos salários, observados em todas as categorias profissionais que hoje compõem a Secretaria Municipal de Assistência Social, de Campina Grande responsável por implementar o SUAS no município. Conforme dados do SAGRES até julho de 2021, atualmente oitocentos e sessenta e cinco trabalhadores e trabalhadoras da referida pasta são contratados temporariamente, o que corresponde a quase um terço dos contratados temporariamente no município de Campina Grande. Com salários que variam para a grande maioria entre um salário mínimo e dois mil reais. Conforme aponta o SAGRES. No âmbito do trabalho com família, grupos e indivíduos dos diversos serviços-sócio assistenciais do SUAS, o serviço social é a profissão com a maior presença. Seguida da psicologia, do direito e da pedagogia. O Sistema Único de Assistência Social, é atualmente o campo que mais emprega assistentes sociais no Brasil. Mas é importante destacar que o serviço social e a profissão de assistente social, não se confunde com assistência social. A assistência social é uma política pública. Serviço social é uma profissão regulamentada que atua em várias áreas e que não se resume a essa política, e aí a descentralização da implementação dos direitos sociais no âmbito dos municípios faz com que esse ente federativo seja o maior empregador na nossa área. Então, os municípios são os que mais nos empregam. Desde as lutas pelo seu reconhecimento enquanto direito da elaboração do seu arranjo legal normativo, até a sua implementação institucional, a categoria profissional de assistentes sociais tem sido, uma das protagonistas para que a política pública de assistência social se consolide no Brasil enquanto os meios de enfrentamento, as desigualdades sociais, típicas de nosso país, região, estado e município, com prevalência do poder público estatal. Em pesquisas realizadas com apoio financeiro do CNPQ, já estou finalizando, já gente. Pelo grupo de estudos, pesquisas e assessoria em políticas sociais vinculados ao Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, ascendências das precarizações das condições e relações de trabalho dos profissionais do SUAS, especialmente do assistente social em Campina Grande, já eram flagrantes. Em plena implementação do SUAS, esta precarização se tornou evidente, pelos altos índices de rotatividade dos trabalhadores, baixos salários e vínculos empregatícios frágeis, e ausência de condições infra estruturais para oferta dos serviços. Nos últimos dois anos a execução do Fundo Nacional, do Fundo Municipal de Assistência, com despesas de contratação por tempo determinado, tem correspondido aproximadamente dois terços de toda unidade orçamentária ou seja, a maior parte dos recursos tem sido gastos com pessoal temporário, dificultando uma maior materialidade dos serviços conforme apontado anteriormente. Ainda conforme os dados do SAGRES, das cinquenta e quatro assistentes sociais, hoje vinculada a SEMAS, apenas cinco são efetivas. Aproximadamente nove por cento. Das quais oitenta por cento foram admitidas em 2003 e vinte por cento em oitenta e dois. Das quarenta e nove contratadas temporariamente a média salarial gira em torno de mil e quatrocentos, a mil e seiscentos reais, situação não muito diferente das demais categorias profissionais que hoje atuam, na rede de serviços sócio assistenciais do município, essas condições pelas quais perpassam, os recursos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

humanos do SUAS de Campina Grande, impactam diretamente nas possibilidades de uma prestação de serviços qualificadas sistemáticas, profissionalizada e continua junto a população usuária. Na qual a política de assistência social, seja compreendida e implementada enquanto direito de seguridade social. Assim como que esse trabalho se realize com condições éticas e técnicas, adequadas para as equipes multi profissionais realizarem seu trabalho interdisciplinarmente na efetivação das seguranças sociais preconizadas pela política nacional, e aí é nesse sentido que a gente defende que haja para ontem um concurso público para a área que nunca houve, tendo em vista que mais de noventa por cento dos seus funcionários são contratados temporariamente. E isso vai revelando uma frágil posição que a política pública de assistência social do município não é caracterizada enquanto direito social. É isso e muito obrigada. Por mais concurso público na SEMAS.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada Paloma. E aí eu queria até registrar esse começo de fala que Paloma traz. Nós saímos um pouco da Conferência Municipal de Assistência, inclusive tive a satisfação de encontrar a maioria das pessoas aqui, não só de Vereadores e Vereadoras, mas também, de pessoas que estão na ponta, estão atendendo a população de Campina Grande, então, é importante quando a gente tem também a possibilidade de estender esse debate para esse espaço que é a Câmara de Vereadores. Eu gostaria de passar agora a fala na sequência para Socorro Carvalho, representante do Conselho Municipal de Assistência e aí na sequência eu passo para o Secretario Walker que já se encontra aqui conosco, de forma remota. Tudo bem? E grata pela presença, Socorro.

A SRA CONVIDADA SOCORRO CARVALHO (REPRESENTANTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA): Então, bom dia a todos, e a todas presentes nessa Sessão Especial. Gostaria de iniciar parabenizando a Vereadora Jô Oliveira, pela grande iniciativa desse momento, um momento muito importante no nosso município para discutir. Não me lembro, eu acompanho um pouco a história da política de Assistência Social, aqui no município de Campina Grande, e não me lembro de ter tido outras sessões específicas aqui nesse espaço para discutir essa política de tão relevância para a população e para todos os usuários da política de assistência social. Então, aqui, parabenizo em nome dele, parabenizo os demais parlamentares, Anderson que eu estou vendo aqui presente e os demais parlamentares, Rubens está aqui presente; e eu não conheço, não sei nome dos demais parlamentares, mas eu saúdo a todos em nome da Vereadora, e também saudar as colegas que estão aqui presentes. Do Sindicato, Suzana, Jordeana; e todo público que está aqui presente que é um público inteiramente comprometido com a política de Assistência Social nos municípios, em outros níveis, estadual e até a nível nacional. Então, é... Paloma já trouxe aqui um pouco do retrato da realidade da assistência social aqui no município. A gente, enquanto Conselho Municipal de Assistência Social, a gente gostaria de trazer um pouco todos, elencar aqui os principais desafios postos na última Conferência Municipal de Assistência Social que realizamos dia trinta e um de agosto, com a participação não como a que gostaríamos, mesmo de forma limitada, em tempos que estamos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

vivendo, mas, assim gostaríamos de elencar aqui os grandes desafios que está posto para essa política, sobretudo no município de Campina Grande. Eu inicio falando do desafio do próprio controle social da política de Assistência Social, e nós como Conselho Municipal de Assistência Social a gente não tem a estrutura suficiente garantida e efetivada em todos os seus aspectos para que a gente possa efetivar o controle em relação a política que gostaríamos, temos grandes desafios que as vezes desta Casa, dessa Câmara de Vereadores vai para dentro do Conselho, para que o Conselho possa discutir depois que é decidido aqui, e o Conselho às vezes não é consultado. Trato, por exemplo, das subvenções em relação à questão, às entidades da sociedade civil, aqui no Município, não é? O Conselho, como órgão deliberativo, ele deve elencar os critérios, as prioridades com relação à política de assistência social no Município, mas ele nem é consultado no período da proposição da Legislatura e da lei que vem do Executivo para a Câmara dos Vereadores, e que as escolhas são feitas de forma, no nosso entendimento enquanto Conselho, de forma imposta, arbitrária e sem discussão com a sociedade e com o próprio órgão que representa a política de assistência no Município de Campina Grande. Ainda coloco que as referidas subvenções, apesar de estar na legislação, na Lei Orgânica do Município, conforme as legislações atuais, conforme o Marco Regulatório, conforme a LOAS e conforme tá previsto na política de assistência social e nos regulamentos atuais, no nosso entendimento elas se tornam equivocadas dentro do processo, porque ela não obedece um processo democrático, né? De proposição de edital, para que todas as entidades, de uma forma geral, elas pudessem concorrer a esse processo. Então, não é um processo democrático, é um processo diferenciado. E posterior a isso, as prestações de contas vai para que o Conselho tenha que aprovar, quando o Conselho não participou de nenhum processo anteriormente, da implementação e da decisão dessa... nenhum critério do ponto de vista da política, para que ele possa realizar. Temos, também, em relação ao cofinanciamento, a gente não consegue, do ponto de vista do cofinanciamento, ainda, incluir nem financiar nenhuma entidade, nenhum serviço socioassistencial que não seja governamental. Então, todos os serviços não governamentais, no Município, nenhum serviço é cofinanciado e nós temos uma grande rede na sociedade civil, hoje nós temos mais de quatrocentas entidades cadastradas no Conselho Municipal de Assistencial Social e nenhuma do ponto de vista de cofinanciamento, do ponto de vista do Fundo Municipal de Assistencial Social, essas entidades não recebem nenhum recurso. Elas, de forma precária, de forma... de doações, todas as formas que elas se viram para que possam desenvolver os serviços, que se a gente, do ponto de vista de diagnóstico e de avaliação, o serviço é bem maior, ofertado pela sociedade civil, ele é bem maior do que o ofertado pela política pública, efetivamente, pela gestão pública. Isso, a gente analisando em termos da situação de vulnerabilidade, da política de assistência social, aqui no Município de Campina Grande. Então, são elementos que a gente precisa identificar. Outro desafio que é posto nas nossas mãos anualmente é a questão de reprogramação de recursos públicos, sobretudo, do cofinanciamento no Município, em Campina Grande. A cada ano. Por exemplo, nós acabamos de aprovar recentemente, no dia 29 de setembro, uma reprogramação no valor



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de quatro milhões e alguns outros mil em relação ao ano de 2020. Então, isso significa que tem um recurso no Município, nas contas do Município, no valor de quatro milhões e tantos mil reais, que o Conselho aprovou a reprogramação para que o recurso não seja devolvido para os cofres federais, tendo em vista que é preciso utilizar esses recursos, tendo em vista que os serviços, eles são precarizadas na medida das suas ações. Então, assim, eu sempre me pergunto, e essa foi a nossa fala no Conselho: por que isso acontece? E a gente ainda não tem esses esclarecimentos. Um ano como 2020, um ano de problemas do ponto de vista de uma pandemia, a gente tem que reprogramar para 2021 um recurso significativo que poderia já ter utilizado dentro dos serviços da política de assistência social. Um desmonte, que a gente... No atual governo, um desmonte total e um retrocesso enorme e que tem... na política de assistência social, em relação à redução dos recursos em torno de cinquenta por cento. Isso compromete todas as ações e todos os serviços a serem desenvolvidos no Município; a questão do BPC, de ampliar, né? A idade do BPC, do serviço de prestação continuada, para as pessoas que dele necessitam. Então, assim, são grandes os desafios que está posto, aumentou o número de pobreza em todo o país e também no Município de Campina Grande, né? Nós temos um grande, bem maior do que tínhamos em 2020, temos em 2021. E se a gente comparar com 2010, essa praticamente dobrou. Em relação à questão de crianças e adolescentes, também, o índice de violação é extremamente grande. Recentemente a gente participou da apresentação de um diagnóstico de uma entidade, da ESOL, de um Projeto Empoderar, inclusive, quando a gente estava no Conselho Municipal, esse Projeto foi apresentado e foi colocado, né? Toda essa vulnerabilidade e essa violação em relação à questão do trabalho infantil, em relação ao abuso sexual de crianças e adolescentes e, assim, na minha cabeça, eu me lembro que eu estive uma vez lá em Brasília, num encontro sobre a política, e eu sempre coloco que as famílias, a centralidade do CREAS, do serviço, o Centro de Referência de mega complexidade, o CREAS, eu sempre pensei no CREAS num grande complexo, né? Porque o número de famílias com o direito violado é muito grande, e o serviço, quando a gente olha para a própria estrutura do serviço, a gente já vê a capacidade extremamente limitada para que possa garantir e efetivar o atendimento e o acesso a todas as famílias que estão com o direito violado, que não é pequeno. É extremamente grande. Então, como Paloma colocava, a gente um número de equipes, de funcionários extremamente limitado para atender às necessidades do serviço. Nos CRAS, também, da mesma forma, a gente tem um número limitado. Tem, também, a questão da ausência do concurso, do vínculo frágil, dos salários extremamente baixos, né? E a gente vê os concursos abertos novamente mantendo essa faixa salarial. E todo esse aspecto... Desculpa eu estar passando um pouquinho do tempo, as propostas em relação à Conferência, eu vou passar oficialmente para o Presidente e para a Vereadora, em relação à Conferência, mas, assim, a gente precisa, né? Se organizar. Eu acho que é preciso fortalecer os fóruns dos usuários, organização de um fórum dos usuários da política de assistência social, que seja representativo de verdade, porque eu entendo que o usuário representa (*inaudível por interrupção do áudio*) é simbólico, não dá conta de representar as verdadeiras necessidades



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

dos usuários. É necessário se criar um fórum extremamente organizado dos trabalhadores, dos trabalhadores do SUAS, dos trabalhadores da política de assistência social no Município, que eles possam levantar bandeiras, que eles possam se organizar, que eles possam estar dentro do Conselho de Assistência Social, que eles possam estar dentro de todos os espaços. E a gente conta, né? Com o apoio efetivo de todos e todas que estão aqui presentes e que todos e todas sejam considerados, e que a voz dos usuários, elas estejam dentro desse espaço, que eles sejam ouvidos, que eles sejam escutados, que eles retratem e que eles próprios avaliem a verdadeira política de assistência social que eles recebem. Muito obrigado e desculpe a...

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Socorro. Eu tava fofocando aqui com Paloma, dizendo o quanto é difícil pedir para assistente social falar pouco, né? Então, vamos precisar fazer uma força-tarefa nesse sentido, e aí, eu queria passar... Fizemos duas falas, aqui, da Mesa, gostaria de passar agora, então, para o Secretário Valker Neves, que está presente de forma remota, também para fazer a sua fala, e aí, na sequência, nós vamos passar para Ana Luiza Quirino, que é inclusive a pessoa responsável pela Comissão de Concurso Público do Município de Campina Grande, certo? Então, na ordem: Secretário de Assistência Social Valker Neves. Bem-vindo querido e sempre uma satisfação tê-lo conosco no debate.

O SR CONVIDADO VALKER NEVES (SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL): Aproveitar e saudar todas as autoridades presentes, em nome da Vereadora Jô, e também todos os demais que aí se encontram, nesse sentido muito importante, né? Eu, particularmente, eu vou pedir de imediato, já, desculpa. Vocês podem ver que o meu background aqui tá um pouquinho complicado, né? Eu tô, tentei adaptar, aqui, da melhor maneira possível, mas as condições não estão das melhores, mas espero que vocês estejam me escutando, tá? Para a gente, como Secretário de Assistência Social, é motivo de muita alegria discutir essas questões de políticas públicas, né? Uma vez *(inaudível por interrupção do áudio)* bem, talvez a longo prazo, para tirar muito dessa cultura do clientelismo, do paternalismo que às vezes isso é enxergado por muitos na Assistência Social. É um trabalho de assistência social e não de questões pontuais, né? *(inaudível por interrupção do áudio)* fomentando...

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Um vazamento, eu acredito, na sua fala. Se você tiver como baixar um pouquinho o dispositivo que você tá... Como você tá sem fone, aí, tá dando eco na tua fala. Por favor.

O SR CONVIDADO SECRETÁRIO VALKER NEVES (SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL): Vocês me dizem aí se está melhor. Vou falando e vocês vão me dizendo se melhorou, tá? Se não, eu vou ter que mudar, aqui, de local. Pois bem. Como eu tava dizendo, nós temos essa caminhada, e aproveitando o ensejo, nós chegamos em junho. Então, temos um curto *(inaudível por interrupção do áudio)* mas com o pensamento de grandes perspectivas... No que foi falado, no que foi exposto, aqui, com as pessoas que me antecederam. Indubitavelmente, nós estamos *(inaudível por interrupção do áudio)* minha formação *(inaudível por interrupção do áudio)* Eu acredito que a gente tem como olhar melhor para essas pessoas *(inaudível por interrupção do áudio)* Porque tá trabalhando o tempo todo, ali, na ponta, atentos às nossas



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

necessidades, a comunidade, as pessoas que realmente carecem, já com o Prefeito conversei sobre essa questão. O nosso Prefeito, também o que tem marcado essa gestão, do Prefeito Bruno Cunha Lima e do Vice Lucas, é exatamente esse pensar que nós estamos cuidando de pessoas. É isso que temos falado o tempo todo: uma gestão para pessoas. E isso, vale salientar aqui, aqueles que estão lá na nossa Secretaria sabem muito bem disso, que semana passada nós promovemos um evento, lá na Secretaria, chamado “Cuidando de quem cuida”. Isso é algo muito importante porque nós não entendemos apenas que nossa Secretaria, que a Assistência Social, ela apenas, ela presta um serviço a pessoas tão somente, mas que a gente deve cuidar daquele que estão cuidando dessas pessoas, prestando seu serviço. Afinal de contas, se nós não cuidarmos dessas pessoas, via de regra, elas terão dificuldade de exercer seu papel, sua função, sua tarefa junto a, seja no CRAS, seja no CREAS, seja no POP, serviço de convivência, seja onde for, se ela não tá bem, naturalmente, dificilmente, ela vai realizar o trabalho... *(inaudível por interrupção do áudio)* Depois de ter essa sensibilidade, essa é a primeira coisa que eu queria deixar claro, nós temos *(inaudível por interrupção do áudio)* e nisso envolve assistente social, nisso envolve psicólogo, isso envolve lá pessoas que trabalham no administrativo, no financeiro, toda essa gama de pessoas que estão envolvidas direto no atendimento para com os cidadãos, para com as famílias, para com as pessoas que lá se encontram na ponta. E aí, aproveitando uma das questões que foram levantadas, sobre a questão de concursos, né? E aí, a gente sempre tem tido essa dificuldade de concurso, tal *(inaudível por interrupção do áudio)* foram levantadas pelas pessoas *(inaudível por interrupção do áudio)* E é importante a gente lembrar que até o final do ano, em diversos cargos... Daqui a quinze, por exemplo, via sair um edital para uns oitocentos cargos. E, até o que fiquei sabendo de fato é que o Prefeito havia nomeado uma comissão com servidores que pudessem fazer o levantamento, aí, de estudos técnicos, para ver as necessidades, saber quantas vagas e quais cargos havia necessidade. Então, é algo que a nossa gestão irá fazer, sem dúvida alguma. Eu tenho apresentado ao Prefeito o número de funcionários que nós carecemos e ele foi sensível a isso. De fato, houve uma sinalização de privilegiar saúde e educação. São duas áreas, também, muito sensíveis nesse período. A saúde, de forma forte tem sofrido bastante. Tem lidado com um turbilhão, um vendaval, um terremoto de situações delicadas e, ao mesmo tempo, a educação, que passou esse período distante, né? Online, remoto, híbrido, que também viveu dias difíceis e nós, também, da Assistência Social, inevitavelmente, temos pessoas que estão padecendo, tendo suas necessidades aflorando cada vez mais. Inclusive, fora citado anteriormente pela Socorro esse crescimento, né? Da situação de vulnerabilidade do nosso pessoal. Obviamente, esse cenário atinge não somente nossa cidade de Campina, mas também outros municípios do nosso Brasil, bem como como outros países de fora, né? Porque o problema da pandemia acarretou *(inaudível por interrupção do áudio)* na economia. Nosso compromisso é não só cuidar daqueles que carecem, nos momentos delicados, mas aqui, eu queria deixar, que a gente também tem o intuito de cuidar de quem cuida. E essa é uma questão que a gente vai levar muito a sério na nossa gestão. Como falei, o Prefeito já anunciou a questão de concursos,



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

haveremos de sentar quanto a isso, mas sem dúvida, nessa gestão, vocês podem ter certeza que teremos concursos para a classe dos assistentes sociais. Não se ficou bom. Fique preocupado quando vocês disseram que estava dando eco, algumas coisas e me perdoem se, porventura, não deu para escutar bem ou teve algum problema deste ou outros que possam, aí, ter surgido, tá?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Secretário. A gente conseguiu ouvir uma parte, né? Mas aí eu registro que Ana Beatriz também está aqui acompanhando, bem como Joelma, que está na Secretaria de Assistência Social, aqui, de Campina Grande. Certamente, elas também anotaram muito do que vai sair, aqui, ainda, mas nós registramos que, ouvindo a parte final, né? Em que você coloca, inclusive, a possibilidade com relação às vagas para Assistência Social no Concurso Público, aqui, de Campina Grande. E aí, agradecer também às pessoas que estão acompanhando a gente pelo Youtube, Marcos Moraes, Carolina Germana, Gildênia Alencar, Jasse Vaz, Adenísia, Elisandra Ayala, Alessandra Cecília, Vanusa Fernandes, Juliana Pereira, e aí, eu prometo que na próxima leva eu registro as demais pessoas. Gostaria, agora, então, de chamar para fazer a fala a Senhora Suzana Tavares de Oliveira, do coletivo de assistentes sociais da Paraíba.

A SRA CONVIDADA SUZANA OLIVEIRA (COLETIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA PARAÍBA): Bom dia a todas e a todos presentes. Quero saudar a Mesa, na pessoa da Vereadora Jô Oliveira, que também é nossa companheira de categoria profissional, e também quero estender as minhas saudações aos demais aqui presentes. Me chamo Suzana Tavares de Oliveira, sou Assistente Social de formação pela UEPB. Atualmente, estou atuando no Município de Pocinhos, no CRAS, e no Hospital de Trauma, aqui, de Campina Grande. Hoje, eu estou participando dessa Audiência representando o coletivo de assistentes sociais da Paraíba, a partir de um grupo que se organizou pelo aplicativo do *Whatsapp* por iniciativa de profissionais de Campina Grande, que almejava a criação de um espaço que facilitasse a organização e o fortalecimento da categoria, através da comunicação entre os diversos profissionais atuantes nas diversas áreas das políticas públicas. A partir disso, o grupo se tornou um espaço privilegiado, de troca de contatos de profissionais, de socialização, de experiências de trabalho nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais, de reflexões, discussões e debates de temáticas em pauta do exercício profissional, de divulgação de editais de concurso, assim como permuta das mais diversas informações surgidas a partir de dúvidas dos e das assistentes sociais que integram o grupo. A trajetória do Coletivo de Assistentes Sociais da Paraíba tem sido marcada por importantes atividades e contribuições para a categoria, a exemplo de formações e debates políticos, através das redes sociais e engajamento nas questões sociais que permeiam o fazer profissional, atendendo sempre para as pautas da classe trabalhadora e frações mais vulneráveis da sociedade. Enquanto espaço, desenvolvemos atividades como a formação do grupo de estudos para preparação dos profissionais para concursos públicos; desenvolvemos um Projeto junto à Campanha Leitura na Comunidade, nos anos de 2018 e 2019; realizamos debates online pela Rede UEPB, Pensando a Cidade; um debate com as candidatas mulheres



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

para o Legislativa da Cidade de Campina Grande no ano de 2020; a live para discussão da atuação dos assistentes sociais na saúde em tempos de pandemia, em maio deste ano. Atualmente, estamos engajados na luta pela aprovação do nosso piso salarial e nas discussões sobre políticas de Assistência Social no Estado da Paraíba, como também a inserção dos profissionais nas políticas públicas de Assistência Social e demais, que interfacia com assuntos como saúde, habitação, dentre outros. No início, a nossa história de formação do coletivo, ele não se chamava “Grupo dos e das Assistentes Sociais da Paraíba”, uma vez que era formado apenas por profissionais de Campina Grande; no entanto, a partir da inclusão de profissionais das diversas cidades da Paraíba, o seu nome foi modificado para Coletivo dos e das Assistentes Sociais da Paraíba, que atualmente conta com mais de duzentos participantes, tanto no grupo do Whatsapp quanto no Instagram. O que a gente traz nesse grupo para além das discussões das nossas necessidades, das nossas demandas enquanto profissionais, a gente também amplia esse debate político para discutir toda essa problemática que tem dentro do nosso espaço, né? Seja ele na Assistência, na Saúde, na Educação, e assim a gente pensa que nós, profissionais do Serviço Social, a gente tá sendo inserido em vários espaços e a gente clama, nesse momento, já que a gente vai ter uma abertura de um edital por mais vagas para nossa categoria, uma vez que as nossas intervenções elas se fazem mais do que importantes e necessárias nessas demandas, visto nesse momento de pandemia, onde a gente entende que a intervenção desse profissional é para além das realizações de qualquer fazer profissional, né? Então, no grupo do WhatsApp, por exemplo, nós temos vários profissionais, de várias cidades, profissionais esses que ainda nem sequer tiveram a oportunidade de ser inseridos no mercado de trabalho seja por falta de oportunidade, né? Seja por falta de oferta de emprego em nossa Cidade, visto que ainda tem muitos profissionais ainda contratados e poucas pessoas efetivas. E a gente entende que muitas vezes que esse processo de inserção dos assistentes sociais nos espaços socio-ocupacionais, muitas vezes, não dá num processo de concurso público e infelizmente a gente vem, nesse cenário atual, clamar a todos que estão aqui nos representando, os Vereadores, para que lutem por nossa categoria, né? A gente entende que a atuação do assistente social nesse espaço, ele é de grande relevância. Infelizmente, alguns não compreendem o papel do assistente social, né? Nas suas intervenções. As demandas que vem para o Serviço Social, a demanda atual, ela tá sendo, muitas vezes, de adoecer o profissional. Muitas vezes o profissional assume várias demandas, muitas vezes profissionais de algumas cidades assumem as demandas sozinho, né? Nessa Cidade. Então, uma Cidade como Campina Grande ofertar pouca ou nenhuma vaga para o cargo de Assistente Social é o que a gente vem clamar aqui. Então, agradeço em nome do Coletivo.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Suzana. E aí, eu queria quebrar o protocolo para colocar o quanto eu fico emocionado pela sua presença, até porque eu faço questão de colocar em certos espaços sempre que alguém reverencia você, seu nome, sua prática, o quanto você é importante para a nossa categoria, para nossa organização, inclusive, e a referência e a inspiração que você é para nós enquanto profissional. Então, muito obrigada pela



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

sua fala e por sua amizade, antes de qualquer coisa. Gostaria de chamar aqui, nesse momento, inclusive, oportunamente falando sobre concurso, Ana Luiza Quirino, ela a Presidente da Comissão Municipal que está à frente, né? Desse debate em relação ao concurso público, acompanhando essa etapa da construção do edital e ela gentilmente topou essa conversa conosco, a partir, inclusive, do diálogo com o próprio Secretário de Administração Diogo Lira, a que eu também quero agradecer o empenho para que este momento estivesse acontecendo. Então, Ana, bem-vinda e a palavra é sua... Tá um pouquinho baixo no teu caso. Valker tinha muito som; você tá com menos som, agora. Ana, se você quiser segurar o seu fone aqui pode ser melhor... Acho que fica mais fácil de a gente ouvir.

A SRA CONVIDADA ANA LUIZA QUIRINO (COMISSÃO MUNICIPAL PARA CONCURSO PÚBLICO): Bom dia a todos. Eu agradeço a oportunidade e o convite da Vereadora Jô. Nesse momento, eu estou como representante da Comissão que o Prefeito Bruno... Tá me ouvindo?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Tá baixo.

A SRA CONVIDADA ANA LUIZA QUIRINO (COMISSÃO MUNICIPAL PARA CONCURSO PÚBLICO): Melhorou?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Pronto. Ribamar, aqui, está sugerindo, se você estiver no notebook, você tira o seu fone e fala normal. Talvez fique melhor.

A SRA CONVIDADA ANA LUIZA QUIRINO (COMISSÃO MUNICIPAL PARA CONCURSO PÚBLICO): Pronto. Eu tirei. Melhorou? Se não tiver ouvindo me avisa, tá?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Pode falar.

A SRA CONVIDADA ANA LUIZA QUIRINO (COMISSÃO MUNICIPAL PARA CONCURSO PÚBLICO): Como eu tava dizendo, eu fui nomeado Presidente da Comissão do Concurso, né? *(inaudível por baixo volume do áudio)* [...] é que sejam quatro concursos, um previsto para ser realizado a cada ano da gestão, conforme previsão em PPA. E nesse momento inicial, ele tem que considerar as previsões já existentes, em razão da própria redação da Lei 173, seguindo a previsão de vagas nesse primeiro ano de gestão. Como já foi falado, a obrigatoriedade do ingresso de servidores através do concurso público é uma das prioridades do Prefeito. Ele tem sinalizado no sentido de que a gestão dele terá essa marca, a marca da efetivação dos servidores, no entanto, é algo que precisa ser feito de forma gradual, até pela questão dos impactos que nos traz a gestão pelo aspecto da Lei de Responsabilidade Financeira e Fiscal e nesse primeiro concurso, tendo a presença de mulheres, pois são mulheres, todas as representantes das Secretarias são mulheres e nós estamos considerando o... as necessidades mais urgentes e dentro dessa previsão já existente. Então, como vocês puderam tomam conhecimento através da mídia, após a publicação do... do procedimento de dispensa de licitação, foi divulgado aí o nosso estimativo, né? Aquela tabela, é uma tabela estimada que a gente precisa ter um... um panorama pra poder fazer a contratação da entidade, já que o... a remuneração desse tipo de serviço ela é feita em cima de uma estimativa de inscrições. Então, houve um... um burburinho muito grande, porque se imagina que aquilo ali já seriam as vagas e eu queria deixar claro que o edital ainda está em processo de construção, né? A gente tem é... o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

tempo legal para tornar isso público e concretizar essa... esse número de vagas, essas... esses setores que serão contemplados nesse primeiro momento mas, não significa dizer que não haverá a preocupação de fazer o provimento de vagas de assistente social durante os quatro anos de governo, né? O Prefeito, ele tem essa visão de que precisa atender as... as necessidades da... das Secretarias do Município e ele tá bem ciente, inclusive, da necessidade de atendimento específico dos serviços dos... dos... assistentes sociais, inclusive, existe até um PAC firmado com o Ministério Público onde ele tem a... a obrigatoriedade em fazer esse provimento pra atender as demandas da... da assistência social mais especificamente. Então, neste primeiro momento, a gente tá ainda numa fase de elaboração de edital, ter feito a contratação da banca, né? Ter feito todo o procedimento de licitação pra contratação da banca e estamos construindo esse edital há quatro mãos, a comissão em conjunto com a banca e esperamos... esperamos que seja divulgado brevemente e contamos com a participação de todos, não é? Assim, não sei se vocês teriam algum questionamento específico mas, a minha fala é muito no sentido de que ainda não há nada muito concreto que eu possa apresentar mas, justamente no sigilo que envolve essa fase da elaboração do edital. Então, eu não tenho muitas informações efetivas pra trazer ainda. Agradeço a oportunidade e me disponho a responder o que... o que for possível.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: É... o eco agora é aqui. Primeiro, grata pela disponibilidade, Ana, em você nos ouvir e inclusive, ter a possibilidade de ouvir, né? Um pouco é... dessas falas e, principalmente, da necessidade que a gente tem em relação ao... ao nosso quadro profissional é... e aí você pode ouvir isso, a partir do Conselho Municipal de Assistência, a partir do CRED e também a partir do coletivo de assistentes sociais e é... a gente fica também feliz em saber que muitas dessas notícias que tão circulando ainda não são verdadeiras, não é? Porque, inclusive, eu passei para o secretário, fiz até a questão de registrar isso aqui na Câmara de Vereadores o quanto tavam circulando é... número de vagas e coisas nesse sentido, tido como já sendo o número definido, né? Em relação às vagas é, inclusive, pra assistentes sociais e outras categorias profissionais, foi quando começou, exatamente, esse debate e você tem a possibilidade de estar aqui e dizer que esse quadro, ele não é... além de não ser verdadeiro, ele ainda não está fechado, né? Então, a gente se coloca até à disposição depois é... você pode, inclusive, receber esses documentos, essas informações que os Conselhos têm para apresentar e que podem, inclusive, reforçar esse momento de estudo de vocês no planejamento desse edital, viu? Então, muito obrigada pela disponibilidade, eu gostaria de chamar agora é... Glaucinete Albuquerque que representa é... o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Públicos do Agreste da Borborema (SINTAB).

A SRA CONVIDADA GLAUCINETE ALBUQUERQUE (REPRESENTANTE DO SINTAB): Bem, bom dia a todos e todas, gostaria de saudar à Mesa é... na pessoa dessa grande mulher, a Vereadora Jô Oliveira, né? Que já agradeço por essa Audiência Pública, né? De relevância para ocuparmos os espaços e fortalecermos esses espaços coletivos é... a todos os companheiros que estão assistindo de forma remota e estou representando o Sindicato dos Trabalhadores Públicos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Municipais do Agreste da Borborema, respondendo pela pasta da Secretaria de Saúde do Trabalho, certo? E é com muita honra que a gente vem a esta Casa, a falada Casa do Povo, né? Mais uma vez, é... defender certame público, fazer essa defesa por esta categoria, como já foi colocado aqui de forma ímpar, do quanto ela é importante na atuação, não é? Dentro da política, assim como da seguridade social, da... da assistência social, da saúde, enfim, que está neste tripé, né? Na previdência. Um dos objetivos da audiência e aí, é de contribuir, não é? Por meio de debates como esse, oportunizado nesta Casa pra o fortalecimento da intervenção de diferentes profissões que atuam no sistema e aí a gente traz a reflexão da LOAS que é a Lei Orgânica da Assistência Social, né? Que é um marco... que foi um marco pra nós, assistentes sociais que diz respeito à luta dos direitos, não é? Conquistados no Brasil, se antes, a Assistência Social, ela se resumia a ações assistencialistas esparsas e emergenciais. Hoje, nós temos uma política que busca, não é? A garantia dos direitos sociais. Então, essa lei, ela foi criada num Decreto 8.742 em 93, não é? E eu acho necessário que a gente reforce aqui o artigo 203, não é? Que assegura à assistência social é... aliás, assegura que a assistência social será prestada a quem dela necessitar, independente de contribuição à Seguridade Social e tem por objetivos, a proteção à família, à maternidade, à infância e à adolescência e à velhice. O amparo às crianças e adolescentes carentes, a promoção da integração ao mercado de trabalho, a habilitação, a reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária, a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa com deficiência, ao... ao idoso que comprovem não possuir meios de promover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família. Então, conforme dispuser a lei, é importante que a gente ressalte nessa Casa a importância da Constituição Federal neste artigo. E, a gente não pode deixar de falar, né? Enquanto nosso Conselho Federal, né? Que fez, que realizou uma campanha por concurso público e contra a precarização do trabalho... do trabalho no SUS e com o mote criativo. Nosso trabalho com direito... é direito social para você, nos chama a atenção das pessoas... de que a melhoria das condições de trabalho é um dos fatores determinantes para a qualidade do atendimento à população usuária das políticas públicas sociais, pra isso, é fundamental... é de fundamental importância a realização de concursos públicos e a desprecarização do trabalho. É de suma importância, sabemos o quanto é importante o trabalho multiprofissional no SUS, né? Reforçando a relevância do conjunto dos saberes que compõem a política pública formando o sistema de proteção para o combate de situações de vulnerabilidade da população. Segundo o MDS o SUAS possui o maior número de trabalhadores de diversas categorias profissionais e isso é bom que seja enfatizado também. Então, concluindo Jô, é bem rapidinho, e aí eu destaco quatro pontos imprescindíveis pra que a gente faça essa reflexão aqui. O primeiro, estruturação das equipes que é preciso acabar com essa lógica merito... meritocrática que ainda persiste na política pública. O Estado reconhecer (o segundo) e não definir as atribuições e as contribuições das diferentes profissões no nível superior do SUS... SUAS de... O terceiro, que os trabalhadores e as trabalhadoras do SUAS têm visto as demandas trazidas da... pela população usuária e que, de forma, esta população



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

reconhece o trabalho, não é? De quem atua no SUAS e por último, como vamos olhar, não é? Os dados do Censo do SUAS, o número que mais assusta é que a maioria dos profissionais do... que atuam no SUS, Fabiana, não possui vínculo permanente, como já dito aqui. Isso é o ponto que eu chamo a atenção pra nossa reflexão. Portanto, eu destaco a relevância dessa Casa do... em nome de todos os vereadores, não é? Para as estruturas, os equipamentos que permitam serviço de qualidade e continuidade... e continuado porque é importante continuar esse serviço, por isso sabemos, mais uma vez, do quanto é importante a defesa de concurso público e, sem sombra de dúvidas, reitero a necessidade dos gestores e das gestoras do SUAS, trabalharem no sentido de garantir as particularidades de atuação de cada profissio... de cada profissão dentro da construção coletiva da política pública. O fundamental é que tenhamos a presença de todos... de todos as áreas profissionais e o acesso de trabalho prestado por todas as categorias que integram o SUAS. E, para isso, quem aqui nunca ouviu essa frase? “Quem está na gestão, precisa atuar junto quem está na ponta.” Qual foi a assistente social que não já escutou isso, não é? Afinal, a gestão pública como esta lei, ela deve ser cumprida. E aí, finalizo, né? É... agradecendo mais uma vez, né? Por essa Audiência Pública em nome do SINTAB, em nome da... da Vereadora Jô e solicito que todos os vereadores terçam esse olhar para essa política que tanto aí atuou, principalmente, nesse momento pandêmico em que nós ainda estamos vivendo, nós não saímos da pandemia! Obrigada a todos e todas!

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Grata... grata a Glaucinete, queria aqui registrar a presença da Senhora Albanita de Almeida é... liderança Comunitária lá em Nova Brasília, Acácio Figueiredo, enfim a mulher anda essa cidade. Eu queria pedir licença aqui à Mesa que se o Romualdo vai precisar sair por conta de um compromisso que ele tem às 12:15 e aí ele pediu pra fazer uma... uma fala. E aí, Romualdo faz parte, inclusive, é... da associação de aposentados aqui do nosso Município e ele gostaria de deixar uma fala, pois não Romualdo, você tem até três minutos.

O SR CONVIDADO ROMUALDO FIGUEIREDO (REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DE APOSENTADOS - CAMPINA GRANDE): Tá. Em primeiro lugar, eu quero é... parabenizar nessa iniciativa porque, realmente, uma assistente social ela... ela é uma mãe, né? Ela é um elo de interligação entre o idoso, né? Os menos favorecidos, né? Agora é... há 30 anos atrás, eu tive a oportunidade, né? De trabalhar no Hospital João Ribeiro e convivi lá 21 anos com o Serviço Social e a gente via a dedicação, entendeu? O acompanhamento do Serviço Social. Hoje, eu vejo que modificou... modificou um pouco, né? Porque antes a gente via, assim, o... o trabalho tirado direto da Assistente Social, seja no órgão público ou privado, principalmente, em oito... outros órgãos, é... a gente vê a dificuldade... a gente é... recebe muitas, assim, é... reclamação lá na Associação é... com referência ao atendimento ao idoso, já que nós estamos aqui com várias assistentes sociais, representando todos os segmentos, né? Que quando chegar um idoso, numa repartição pública ou privada e, principalmente, particular, né? Ela tem uma atenção melhor para com idoso, né? E, com referência habitação, é... que faz parte também na



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

habilitação é... com referência ao idoso. Tem muitos idosos que eles convivem só, né? Entendeu? A família abandona e muitos vivem, né? Vive de aluguel, né? E na época do inesquecível Vice-Governador Rômulo Gouveia, né? Ele... através dele, foi criado um projeto de cidade madura. Hoje, essa cidade madura, ela funciona... ela funciona ali no conjunto do IPEP, né? Ela é rotativa, o idoso mora lá, tem toda a equipe multiprofissional, Centro de Saúde, Academia, o idoso falecendo. Então, é devolvido pra o programa Cidade Madura. Então, através é... dessa Plenária aqui, né? Dessas é... dessa sessão, eu queria lançar aqui, assim mesmo tava conversando até aqui com o Vereador é... Rubens Nascimento, né? Que a gestão, né? Inclusive, vou levar também pra o Conselho da cidade, né? Que... se lançasse também aqui a Cidade Madura a nível municipal, que nós temos muitos idosos, entendeu? Precisando de um lar, entendeu? De ter uma moradia digna, né? E tá no Estatuto do Idoso, o direito à habitação, quero justificar aqui a minha saída logo mais, porque eu tenho outros compromissos, inclusive, adiei uns hoje pela manhã pra estar aqui presente certo? E, de público, é... para... parabenizar essa... essa convocação, como também, no Conselho Municipal de transporte público, é... o representante da Câmara é... Já sugeri também que ele providenciasse uma pra gente debater também a situação do transporte público aqui em Campina Grande. Muito obrigado! Me sinto contemplado!

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Grata, Romualdo sempre à disposição é... aos nossos convites. E aí pra encerrarmos esse momento aqui de falas das pessoas que estão na Mesa pra que a gente possa garantir, inclusive, esse debate que nós já temos também dois vereadores de inscritos, eu gostaria de passar agora pra Jordeana Davi que é Coordenadora do grupo de pesquisa estudo e assessoria em políticas sociais (GEAPS), é também professora do departamento de serviço social da UEPB e, também, é professora no programa de Pós-graduação em Serviço Social e eu tenho a satisfação de dizer que conheço essas três esferas é... da professora Jordeana, inclusive, na minha formação como minha professora no mestrado, na graduação e também do grupo de pesquisa. Então Jordeana, bem-vinda essa a Casa é uma satisfação termos a possibilidade de ouvi-la.

A SRA CONVIDADA JORDEANA DAVI (COORDENADORA DO GRUPO DE PESQUISA ESTUDO E ASSESSORIA EM POLÍTICAS SOCIAIS - GEAPS E PROFESSORA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA UEPB): Então, é... bom dia, né? A todas as pessoas presentes nessa Audiência Pública que tem como objetivo debater a política de Assistência Social no município é... na pessoa da Vereadora Jô Oliveira é... cumprimento todos os vereadoras e vereadores presentes. Eu quero cumprimentar também as representações, né? Importantes representações presentes aqui na... na Mesa, como uma colega Paloma (Representante do Conselho Regional de Serviço Social) é... a colega Socorro Carvalho, representando o Conselho Municipal de Assistência Social, a colega Glacinete (representando o SINTAB) e Suzana (representando o coletivo dos assistentes sociais), bem como o Secretário Municipal de Assistência Social é... e todos os... as pessoas presentes nessa Audiência Pública



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

aqui, né? Que se eu for nominar, passa o meu tempo, né? Gorete, Eraldo é... Jacikelly é... enfim, as colegas assistentes sociais que tão no Plenário, né? Então, aproveito para parabenizar a iniciativa da Vereadora Jô Oliveira por realizar, mobilizar esforços, não é? E meios para é... trazer a política de assistência social para o debate público, como Socorro falou, eu acho que foi a primeira Audiência Pública pra discutir essa política no Município e isso, né? É... é... é importante registrar nos anais, inclusive, da Câmara. Bom, eu sou Jordeana é... é... sou representan... é componho um Conselho Estadual de Assistência Social, representando a UEPB, também sou... tô aqui representando, com muito orgulho, né? O Departamento Serviço Social, como Jô falou e o programa de Pós-graduação em Serviço Social, bem como um grupo que a gente coordena na UEPB, que estuda as políticas sociais, grupo de pesquisa. Então, eu vou tentar aqui nesse meu tempo, fazer algumas contribuições pra reflexão, nessa... nessa audiência pra que a gente possa pensar a política de Assistência Social, né? Na sua complexidade, né? É... na sua normatização, na sua regulamentação e os desafios. Então, a Assistência Social esse ano ele... ela completa 33 anos de... que ela foi inserida na Constituição Federal, no capítulo da Seguridade Social é... como direito do cidadão e dever do Estado com garantia do financiamento por meio do Orçamento da Seguridade Social no âmbito federal e nos Municípios e Estados dos orçamentos fiscais. Então, ela também completa 28 anos de regulamentação da Lei Orgânica da Assistência Social (a LOAS) é... em 93. Destaca-se, nesse processo, nesse... nessa inovação constitucional, podemos destacar o processo de municipalização, né? Da política social, né? De todas as políticas sociais, porque antes do Município ele era irrelevante em relação à política de assistência é... com transferências de recursos fundo a fundo, do Fundo Nacional pros Fundos municipais e rompendo com o modelo de convênios, porque antes, o Município ele não... não tinha alcançado aquilo que a ciência política chama de ente federado. Então, o município, ele tinha ele... ele tinha convênio com o Governo Federal, a partir da Constituição, ele passa a ser um ente federado, um ente de autonomia e a transferência passa ser de fundo a fundo, isso é muito importante, embora, nesse processo de avanço haja uma contradição. Por que uma contradição? Por que nesse processo de municipalização e descentralização da política, a gente vai ter um processo de recentralização dos recursos no Governo Federal, fruto das políticas de ajuste fiscal, tá? Uma dessas medidas que a gente pode apontar aqui, é a desregulamentação de recursos da União que hoje tira 30% do Orçamento da Seguridade Social que deixa de ir pros Municípios, deixa de... de financiar a saúde, a assistência e a previdência. Em 2011, a política de assistência social, ela passa por um processo de regulamentação no SUAS, né? Sistema Único da Assistência Social, sendo reorganizado e trazendo novos parâmetros para a organização dos serviços socioassistenciais e benefícios, bem como, prever normas operacionais básicas porque, ao criar uma política, ao criar serviços, né? Necessariamente ela tem que criar também as condições de executá-la e quais são essas condições de executá-la? Recursos e profissionais, não é? E... como é que se pensa? Você cria um sistema, você cria os serviços e, automaticamente, você não... não é... promove concursos pra essa política. Então, o que se observa, ao longo desse período,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

é um boicote por parte do Estado em garantir esses direitos previstos nessas legislações, né? Retardando as... as regulamentações, determinado pela política econômica e social neoliberal que promove ajustes fiscais em nome dos direitos sociais, rebatendo, inclusive, na transferência do Fundo Nacional para os Municípios. Em 2017, os Municípios, eles perderam cerca de mais de 20 bilhões de reais da transferência do Fundo Nacional para os Fundos Municipais. Então, o que estamos assistindo ao longo desses 30 anos, é um desfinanciamento das políticas sociais e, a partir de 2016, com o Governo Temer, com golpe jurídico parlamentar da Presidente Dilma, o Governo Temer, ele criou uma jabuticaba, que só se tem no Brasil, chamada Emenda Constitucional 95 e essa emenda constitucional 95, ela é... desvincula recursos, principalmente para a saúde, para a educação e ela rebate na assistência também, embora Assistência Social não tenha vinculação orçamentária ainda, ela não tem vinculação orçamentária ainda. E, a partir desse período, nós vamos ter um governo de extrema-direita que o Governo Bolsonaro é um governo de extrema-direita, né? Com uma pauta ultraconservadora é... que promove o genocídio da população brasileira como Paloma falou, nós temos mais de 600 mil mortos, né? Nessa pandemia, inclusive, num contexto de 20 milhões de desempregados, né? De 20 milhões de desempregados... de aumento da pobreza e aonde se há mais corte de recursos para a... as políticas sociais. Então, só para vocês terem uma ideia, em 2019, o Fundo Nacional de Assistência Social executou um valor de 57 bilhões de reais, desse valor de 57 bilhões de reais, apenas 2 bilhões foram pros serviços socioassistenciais. Eu tô trazendo esse dado pra gente mostrar que a precarização dos serviços socioassistenciais, seja a precarização do trabalho, seja a precarização dos serviços, ela tá determinada, exatamente, porque se criou o SUS, mas não se ampliou recursos para os serviços e o que é que vai acontecer? Esses... esses serviços, esses dois bilhões, eles financiam o que? Os serviços: CRAS, CREAS, Centro Pop. Enfim, os serviços que já foram ditos aqui em Campina. Então, cabe aqui um questionamento, qual é o lugar dos serviços socioassistenciais no orçamento da Política de Assistência, tanto a nível Federal como a nível municipal? Então, a gente tem um plano decenal da Assistência Social que foi aprovado pelo Conselho Nacional em 2016 e, esse plano, ele prevê... ele prevê concurso público, ele prevê plano de cargos carreiras e, o que é que... ele... ele prevê um... uma profissionalização nessa política. E, o que que a gente observa, né? A gente observa ainda um traço, um perfil de gestores da política de Assistência Social que nem sempre condiz com a complexidade dessa política são, ou religiosos ou primeiras-damas, ou parentes de políticos que não têm perfil técnico e que é... de certa forma, desprofissionaliza essa política. Então, nós é... esses ataques à política de Assistência, né? Não é só política de assistência, nós acompanhamos, recentemente, a reforma da Previdência Social, né? Em 2019, né? A reforma da previdência e todas... agora nós estamos com uma reforma administrativa que, quem é servidor público sabe, né? Que Paulo Guedes disse que ia colocar uma bomba no bolso do servidor e ele está colocando essa bomba no bolso do servidor. Então, pra finalizar é... o que é que a gente vem mostrando? Que Campina Grande só regulamentou o SUAS em 2018. Qual é o discurso que os prefeitos utilizam? Os serviços socioassistenciais os CRAS, os CREAS, eles são



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

programas. Na verdade, eles não são programas, ele... ele faz parte da política de Assistência Social, ele está lá na Lei Orgânica da Assistência Social. Então, esse discurso de que não faz concurso porque são programas e ao sair um Governo, os programas acabam, esse discurso não existe mais, ele está na Constituição, o SUAS está na Constituição. Então, eu peço mais dois minutos pra concluir as... as minhas reflexões e o que é que vai acontecer? Retardou a regulamentação do SUAS, no Município de Campina Grande, a lei só é de 2018 e o que a gente observa é, como Paloma falou, né? Na Paraíba, nós vamos ter 90% dos trabalhadores do SUAS com contratos precários, olha que contradição, hoje a assistência é o maior empregador, por exemplo, dos assistentes sociais. É o primeiro mercado de trabalho, antes era a saúde, hoje é a assistência. Ótimo é... é um avanço importante, no entanto, esses trabalhadores, não é? Você pega João Pessoa e Campina Grande (que são os maiores Municípios da Paraíba, desde que foi regulamentado o SUAS), aliás, desde que foi regulamentada a... a Assistência que não tem concurso público, tá? E não tem justificativa, não é? Como é que se cria uma política e não cria os profissio... e não regulamenta os profissionais? Então, o Estado também nunca fez concurso, eu sou formada há mais de 30 anos, eu nunca vi um concurso pra o Estado para a Secretaria de Assistência do Estado, né? Então, ratificando o que Paloma falou, nós temos hoje 929 trabalhadores na... na SEMAS, desses, 886 são contratos precarizados, né? Sem... quando a gente diz, contrato precarizado, a gente não tá dizendo que os trabalhadores são precarizados não. A gente tá dizendo que o contrato, o vínculo de trabalho é que é precarizado, sem... sem concurso público, sem plano de cargos e carreiras, sem capacitação, né? E, apenas 43 são efetivos, tá? Então, esse quadro, né? Ele aponta uma tendência de... de desvalorização da política, desvalorização dos servidores e desvalorização dos... da prestação de serviço, tá? Então, quando se observa que mais de 90% são precarizados, que essa... essa relação é proveniente da ausência de concurso público e, quando o secretário falou que está preparando concurso público, não é só pra assistente social, a nobre RH, ela prevê, para cada serviço desse, uma equipe profissional. Tem assistente social, psicólogo, pedagogo, né? Educador social. Então, o concurso deve... o concurso deve contemplar essas categorias. Então, por fim, é... outra questão, por exemplo, os assistentes sociais que são contratos precários, eles não podem se filiar ao sindicato, né? Não pode fazer uma greve que a gente sabe como são essas relações de trabalho, né? Então... é... então reiteramos a necessidade urgente de concurso público para o SUAS, não só para Assistentes Sociais, mas para as categorias previstas, né? Na... nobre RH com salários adequados à formação profissional, à complexidade do que é trabalhar na política de assistência com plano de cargos e carreiras, capacitação permanente que possa qualificar a política de assistência social, os trabalhadores do SUAS, bem como o atendimento aos usuários. Então, eu agradeço e peço desculpa por ter passado do tempo.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Nós quem agradecemos, Jordeana, como sempre, fantásticas as suas colocações, queria registrar aqui agora, a fala do Vereador Rubens, e aí, Elayde tá passando aqui pra confirmar quem das pessoas do Plenário queiram fazer fala pra que a gente possa colocar aqui na ordem, certo? Então, na sequência, daqui de inscrição, o Vereador



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Rubens, depois o Vereador Anderson e aí Assim que ele chegar na mesa confirmação dos nomes a gente passa também aqui para a fala do plenário ok? Pois não, Vereador.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Senhora Presidente, parabenizando a iniciativa da audiência e reconhecendo às falas aqui da Tribuna, fala de Paloma, quero depois dialogar contigo a respeito desses encaminhamentos, porque já havia protocolado requerimento nº 3685/2021 ponderando pela necessidade da comissão do concurso público avaliar, não é? Vagas abertas para a política Municipal de assistência social. Eu que, inclusive, já fui Secretário de Assistência Jô, interinamente, uma rápida passagem, uma chuva curta de janeiro de 2013 ao dia 21 de fevereiro de 2013, assumindo interinamente, chuva curta. E me lembro que quando cheguei assumindo ali era uma mudança de grupo político entrando na sala do Secretário que estava abrindo lá os primeiros armários, o que eu encontrei de medicamentos, de alimentos das ajudas dadas em gabinetes, da política assistencialista que é, e faz parte da história e que nós precisamos nos esforçar para buscar uma profissionalização de fato. E quero fazer um registro reconhecendo o trabalho importante à época, para aquele tempo, do ex-Vereador João Dantas secretário, Eva Gouveia deixou o seu registro um legado muito importante, igualmente, ali também, sucedida por Maézio Tavares, ao ponto de nós temos uma secretária mais organizada, e agora com a chegada do secretário Walker Neves, que é psicólogo, para além de ser Pastor. E faço até um recorte, por enquanto secretário que fui, posso ser colocado no carimbo das pessoas ditas religiosas, e isso não me desmerece, cada pessoa tem a sua liberdade de credo, cada pessoa tem a sua experiência de vida. E parece que é errado e que é pecado, quando você sai da bolha militante da esquerda, quando se fala em políticas sociais. Porque aqui está um Vereador de direita ou entre aspas de extrema-direita, que defende políticas sociais. A política social não está na bolha ideológica daqueles que aprisionavam as famílias com benefícios sociais sem saídas, e digo isso porque geri o cadastro único e discuti em Brasília muitas vezes. E a informação que eu tinha em gestões anteriores era que seria um programa, de um Curral, dito isso por técnicos do ministério onde as pessoas entravam e o município que atuasse, que trabalhasse para retirá-las. Talvez a maior *Fake News* dos últimos tempos tenha sido aquele mote político, “tirei milhões da pobreza, acabei com a pobreza no país” quando os dados indicam que na verdade aquilo se tratava de uma escravidão eleitoral, de um sistema que maculava as pessoas e prejudicava a sua autonomia. Quero fazer alguns registros aqui, e compreendendo a fala de Socorro Carvalho, do Conselho Municipal de assistência, Socorro eu tenho hoje essa compreensão no tocante à questão relativa as subvenções sociais. Compreendo a tua fala e eu acho que a gente precisa, de fato, fazer essas intervenções no sentido de irmos conquistando esse espaço ao ponto de dialogarmos com o conselho setorial e todo esse protocolo administrativo interno que precisa ser viabilizado, no sentido do referenciamento dessas instituições e a definição do quanto, de quando o recurso público vai atrair ou vai assistir as demandas dessas importantes instituições. Quero dizer que a gente vai ampliar esse debate para amadurecer, e é claro que trabalhar não via isso de sensibilização, conquistando espaço. O próprio debate hoje né? Que temos ali uma



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

possibilidade de concurso público anunciado já pelo Prefeito, muito embora sabendo que a gestão é programada para quatro anos e já há um indicativo do próprio Prefeito de se estabelecer uma rotina de concursos públicos, e é claro que neste primeiro edital nem toda a demanda vai ser prestigiada, nem tudo vai ser correspondido, mas o que estamos fazendo aqui seja via requerimento, seja violência pública com as intervenções aqui, muito louváveis, é fazer a lembrança, garantir o espaço, quem sabe até colocaria um pouco de pressão ou de muita pressão. Porque a política de Assistência Social, de fato, precisa. Eu sei que Bia é a secretária do secretário, Joelma é uma das técnicas da Secretaria de Assistência vão estar imbuídas juntamente com o próprio Secretário, de estar ali segurando a bandeira da política de assistência para conquistar efetivamente um espaço nas vagas desse concurso e nos próximos que virão. Mas quero finalizar a minha fala fazendo essas ponderações que o debate no entorno de a gente permear aqui uma união de forças, e eu digo compreendendo as possibilidades, não é? Daquilo que é viável já para este edital e paulatinamente construindo isso e diminuindo essa necessidade operacional, mas fica o meu registro muito embora a gente faça aqui uma fala a favor do concurso, mas é preciso reconhecer o trabalho destes prestadores, destas prestadoras, que de fato recebe muito pouco, talvez seja menor faixa salarial operacional desse eixo de Secretarias que trabalham com desenvolvimento humano, saúde, assistência, educação, esportes, cultura e lazer. Eu acredito que das profissionais que aqui estão, provavelmente, todas já tiveram vínculo precário. E a política de assistência só é de fato que o é, na força majoritária desses prestadores, dessas prestadoras que precisam de fato para além do concurso público, porque o contrato excepcional provavelmente permanecerá com a sua própria necessidade, mas que também precisam, embora, estando enquanto prestador das atenções da gestão pública, no sentido de não podendo agora fazer uma abertura de vagas no concurso público a contento para atender as necessidades, quem sabe, enquanto a gente espera essas aberturas reavaliar discutir internamente, no tocante a melhoria salarial, porque é muito justo. A gente que exalta o trabalho importante no tempo de pandemia, no tocante aquelas pessoas, e profissionais, e médicos que estão na saúde na força-tarefa não é? Estão no campo aberto, mas às vezes, e muitas vezes esquece o público da assistência dos operadores dos profissionais, das profissionais que igualmente estão fazendo as visitas, se expondo, muitas delas contaminadas algumas com até registro de óbitos e que recebem de fato muito pouco. É preciso que o município estabeleça esse reconhecimento justo para que essas pessoas, ainda que momentaneamente em regime de contratação precária, possam ser melhores contempladas. E não é benefício, é o resultado do trabalho, do bom trabalho que é realizado, enquanto se aguarda essa transição para as aberturas de vagas que eu creio que na gestão do Prefeito Bruno, que já no primeiro ano muito embora que saindo de uma pandemia, já sinaliza positivamente na abertura de quase 900 vagas e paulatinamente outras tantas até o findar do seu mandato. Muito obrigado. Leve o meu apoio integral à pessoa do Walker Neves, secretário amigo, estou aqui para auxiliar em projetos que já tenho



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

protocolado. Mas também dar base de apoio àquilo que ele tiver de indicação, como inclinação do prefeito Bruno Cunha Lima. Obrigado, Presidente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Vereador Rubens. Queria registrar, aqui, então, agora o momento que fala do Vereador Anderson Almeida ou Anderson Pila, como queira, para sua intervenção. Você pode usar a Tribuna, você pode usar... ele fica sempre a critério.

O SR VEREADOR ANDERSON ALMEIDA: Senhora Presidente, Vereadora Jô Oliveira o qual parabeno por trazer esse debate aqui para esta Casa. É muito importante que a gente possa discutir né? Assistência social. Porque muitos aqui confundem assistencialismo social. É uma diferença que aprendi com... Por ter a felicidade de ter cinco anos trabalhado diretamente com uma Professora Doutora em assistência social, que é a deputada Cida Ramos. Então eu tenho esse orgulho, né? De ter trabalhado com ela e poder, inclusive, entender essa diferença que ela é básica, né? Muitas vezes as pessoas trabalham com assistencialismo acreditando fazer parte de uma política de assistência social. E aqui queria ser bem rápido na intervenção, que eu acho que mais importantes são os atores que estão aqui, nós estamos aqui todos os dias podendo levar essa pauta, debater essa pauta, mas escutar a todos que aqui estão é muito importante, Dona Fátima, para a gente podemos ter essa compreensão da visão das pessoas que atuam diretamente neste plano. E aí a gente tem duas formas, queria deixar aqui só um ponto de reflexão, de duas formas a gente observar. Primeiramente Socorro Carvalho a quem tenho um respeito e admiração, ela sabe disso assim como Suzana, de duas formas da gente observar. Primeiramente eu acompanhei, aí como advogado, o vínculo precário da SEMAS, Secretaria de Assistência Social do Município de Campina Grande, profissionais extremamente importante, assistentes sociais, psicólogos ééé... Prestadores de serviço para ganhar um salário mínimo, e está subjugada a todo ano depender de uma pressão psicológica para renovar esses contratos, muitas vezes passando dias e mais dias, meses e mais meses sem renovar esse contrato, trabalhando para poder garantir seu vínculo. Numa área extremamente importante que é a área da Assistência Social, mas que em Campina, e aí sim é uma diferença lógica da gente trazer aqui, me perdoe meu amigo e Vereador Rubens, mas a diferença de um olhar de esquerda e de direita. Esse olhar faz diferença mesmo, porque são a forma... É a forma da gente observar, esse olhar ele faz diferença e Campina é a prova viva disso. As pessoas que passam fome nas comunidades em Campina Grande, faz oito anos e dez meses que os restaurantes popular e cozinha comunitária estão fechados. E como é que eu posso dar cidadania e dignidade as pessoas se eu não dou alimentação, se essas pessoas estão a passar fome? E porque está fechado? Por que uma condução do governo que aí está, é uma sinalização. Agora vai lá no Sagres, no site do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba e verifique quantas cesta básica foram doado pela Semas, e vamos solicitar a relação de quem tá recebendo essas cestas. Será que são as pessoas que precisam? É essa a reflexão que trago. Eu acho e acredito que a gente... Conversei isso com o secretário Walker até secretário muito solícito, e aí eu queria desejar toda sorte nesta condução né? Mas assim que ele tinha assumido não tinha nem... Walker que está aí, eu não tinha nem o que cobrar e ele sabe disso, aponte, fiz alguns apontamentos, espero eu



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que retorne para poder a gente ver a política da Assistência Social realmente funcionar em Campina Grande. Qual é a política que a gente tem para os menores, que uma certa hora cometeram algum ato infracional e estão em liberdade assistida? Cadê essa continuação da política pública? Existe no município de Campina Grande? Ou eles vão sair do meio fechado, vão chegar para o meio aberto sem ter essa transição e depois eles vão retornar? Porque eu conheço um pouco dessa política, eu passo muitas vezes nos sinais, Silvana e vejo, muitas vezes, essa transição que ela é extremamente complicada se a gente for pensar do lado psicológico. Do adulto já é complicado, por isso que o nosso sistema é progressivo entre fechado, semiaberto e aberto. E para uma criança ou um adolescente que está em desenvolvimento ele partir de um rol fechado diretamente para o aberto sem ele ter um acompanhamento da liberdade assistida, que aí é função do município. Quais são as políticas públicas desenvolvidas em Campina Grande para as pessoas que têm deficiência? Quais são as políticas públicas? Quais são as políticas públicas hoje em Campina Grande desenvolvida para aqueles cidadãos e cidadãs que estão ali muitas vezes, eu vou dar um exemplo, o sinal ali no Zé Pinheiro, onde a gente criou praticamente uma Cracolândia do outro lado, vários cidadãos e ninguém observa isso, são cidadãos e cidadãs que não são vistos. Onde é que está a política social da Prefeitura de Campina Grande salvaguardando todos os profissionais? Eu acho que a gente tem muito de debater, este é o início. E aí eu parablenizo Jô, deixo só algumas reflexões, mas que a gente possa ter outros momentos nessa Casa que a gente possa intensificar, inclusive, pautando cada... Cada ponto desse. Que a gente possa visitar as casas de acolhimento, que a gente possa fazer... E essa casa, ele pode, ele pode ter uma frente permanente para isso. Ele pode criar uma frente permanente para isso compondo os Vereadores e compondo, também, os profissionais da Assistência Social assim como a população e as identidades, como o SINTAB que representa os servidores públicos efetivos né? Que a gente possa a partir deste momento criar um novo ciclo para assistência social para que a gente possa cobrar, e do outro lado também, fico à disposição do próprio secretário e dos gestores para que a gente entenda qual é a problemática, como é que tá sendo, o dinheiro tá sendo devolvido? Porque vinte e um milhões foi devolvido aqui porque... Porque a Prefeitura de Campina Grande não cedeu um terreno para gente fazer uma unidade de Socioeducação, que teria que ser em Campina Grande, e aí não foi e voltou vinte e um milhões. Então não é falta de investimento, muitas vezes, é falta de diálogo, de foco e de política de assistência social. Então eu deixo, fico à disposição, inclusive, da própria secretaria, e acho que Jô, vamos puxar essa frente para que a gente faça um acompanhamento de toda a política da assistência social em Campina Grande. Muito obrigado.

A SRA PRESIDENTE JO OLIVEIRA: Grata Vereador Anderson pela... Pela sua colaboração sempre muito conectada com a realidade de Campina Grande. E esse é exatamente uma das coisas que a gente precisa fazer esse debate aqui. É... Queria registrar também a ausência da Vereadora Carol Gomes, ela está em João Pessoa acompanhando o pai dela que tá, de novo né? Interno, então depois de Mateus Se tiver notícia, por favor, nos atualize. E gostaria de passar agora para



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

as pessoas pediram fala né? A partir do plenário. E aí vocês podem tanto usar o microfone quem tá com microfone na bancada, ou pode usar alí a Tribuna, é sempre opcional. Gostaria de passar agora então, para senhora Maria Gorete Conserva que é da coordenação de uma casa de idoso aqui na cidade de Campina Grande. Pois não Gorete. Tá desligado amiga.

A SRA CONVIDADA GORETE CONSERVA: Primeiramente a Deus, e parabenizando a iniciativa da Vereadora, gostaria de cumprimentar todas as colegas, os conselheiros aqui representado, as lideranças comunitárias, a todos e todos os presentes né? Então, falando da política de assistência social eu gostaria de falar um pouquinho né? Nós tivemos aqui quatro, que foram gestores da política de assistência social, quatro pessoas, eu acredito que Jordeana também foi gestora né? Jordeana, Joelma, Rubens Nascimento e Raimundo Augusto Cajar. E aí pedindo licença aos demais eu queria fazer uma referência ao secretário Raimundo Augusto Cajá. Eu quero fazer uma referência no sentido né? Da sua visão, da visão que teve da assistência prestada, da escuta né? De buscar a satisfação do usuário, de estar presente em todos os serviços né? Então Cajá, quando se dizia Cajá nós tivemos o prazer de coordenar, e vamos dizer, inaugurar o Centro de Convivência do Idoso na sua gestão né isso Jordana? Onde a gente conquistou aquele espaço né? E garantimos aquele espaço para a convivência, no momento me parece que a gente chegou a cadastrar oitocentos idosos do Município de Campina Grande que eles eram fora dessa contabilidade lá do setor. E a pessoa de Cajá, eu quero somente puxar um pouquinho assim para dizer quando se quer fazer né? Quando se luta e quando quer buscar. Falando nessa política garantidora desses direitos que já vem desde a Constituição Federal de 88, onde nos garante no seu artigo 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º né? A garantia desse direito à Vida, o direito à Saúde, a Educação e as demais, a gente volta um pouquinho para a questão do usuário dessa política e precisa ser visto a satisfação e esse discurso né? Se esse amplo de serviço está sendo alcançado pelo usuário da política não é? Que esse é o objetivo é alcançar os usuários da política. E eu lembro que quando se dizia assim, Cajá não era a fruta Cajá, não era o suco de Cajá que estava chegando, era o próprio secretário que estava ali para visitar e saber a satisfação de cada um daqueles que estavam alí presente. Então é essa homenagem que eu gostaria de fazer aquele que fez tanto por essa política não é? Política de rua, os programas, os serviços eram acompanhados, então ele não mandava, ele já amanheceu o dia, ele já estava presente junto com os demais. Então, voltando um pouco para as proteções sociais, porque já foi falado aqui sobre o geral da política, eu gostaria de falar um pouco sobre os serviços sócio-assistenciais. E esses serviços né? Que muitas vezes usuário ele não... Não é alcançado né? Então eu vou citar somente uma aqui da... Dos serviços sócio-assistenciais, as orientações para outras políticas a questão da intersetorialidade, então isso precisa acontecer não é? Não é só dizer que você tem o direito à educação, à saúde né? Você precisa fazer o encaminhamento, você precisa saber a resposta né? Se aquele usuário está sendo atendido dentro daquela sua necessidade. Então essa necessidade maior que temos observado né? Para que esses direitos serem garantidos para todos, todos e todas. Ééé... Ouvindo a fala da presidente do conselho de assistência social que eu pensava que já tinha mais alguma novidade, mas eu vi que bem diante



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

quando éramos, quando estávamos, Presidente daquele conselho a gente já tinha esse discurso, porque vários usuários não eram... Não eram alcançados ou não seriam vistos né? A questão das organizações que a sociedade civil através do terceiro setor têm organizado e nem parece que são ocultos, para alguns, uns são vistos né? São assistidos, não sei aquele que tá mais perto da mídia, eu não sei quais são os critérios e outros são negados esses direitos, eles não são vistos mesmo sendo o atendimento feito da maioria desses usuários no terceiro setor, lá naquelas organizações que precário, que com muito sofrimento né? Que não é fácil porque nós sabemos que o recurso público né? Tem para ser ampliado, esse discurso tem que ser ampliado para as demais. E eu não vou tocar mais na questão da subvenção, porque já foi trocado, mas as demais instituições a rede de atendimento, então fica a desejar. Então tem existe uma interrogação sobre isso. Então eu gostaria de encerrar agradecendo mais uma vez né? Parabenizando a Vereadora né? E falando da importância desse desse encontro, desse nosso discurso. Parabenizando também, a minha professora no que eu aprendi muito né? A professora Jordeana foi um prazer enorme de todos, mas a gente tem que convidar mais, mas a professora Jordeana foi um... Eu tive uma surpresa quando encontrei a professora aqui, que muito me emociona obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, grata Gorete pela sua colaboração. Gostaria agora de passar para Cíntia Souza, ela é da assessoria jurídica da SEPLAN, que também tem uma ação né? E um espaço sócio ocupacional para o serviço social aqui na cidade com essa questão da política habitacional, e obviamente, outras coisas que dizem respeito ao dia a dia Cíntia também tem uma fala agora, grata Cíntia pela presença. Estamos sem te ouvir Cintia. Ribamar está orientando se você pode entrar e sair de novo. Que pode ser também o tempo que você está aqui conosco né? E enquanto isso eu passo aqui outra fala e a gente garante a tua fala no retorno. Pode ser? Gostaria então de chamar Renata como representante do conselho dos direitos da criança e do adolescente aqui da cidade de Campina Grande.

A SRA CONVIDADA RENATA (REPRESENTANTE DO CONSELHO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE): Bom dia, bom dia. Gostaria de ficar aqui mesmo. Eu queria cumprimentar a mesa né? e pedir licença Jô que tá na Presidência hoje, da mesa né? Para cumprimentar na pessoa da professora Jordeânea. A gente de máscara, a gente acaba não reconhecendo as pessoas, e daí quando citou o nome dela eu fiquei bastante feliz por saber... Foi minha professora, é... Orientadora de tal. Então assim, é uma honra poder estar compartilhando esse espaço aqui, e lembrar que, é a nossa temática da Criança e Adolescente, orçamento público e hoje eu estou aqui enquanto Conselho de Direito continuo nessa política da Criança e Adolescente. Cumprimentar a todos os presentes, cumprimentar o Secretário Walker, cumprimentar os Vereadores que ainda estão por aqui né? E também, agradecer a Jô pelo convite do... Ao Conselho de Direito da Criança e do Adolescente né? Para participar desse momento. Parabenizá-la por essa propositura, e reconhecer que o honroso trabalho que essa Casa tem feito em defesa das minorias através das comissões né? E em especial a Comissão de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente da qual Jô faz parte, Carol faz parte. Desculpa a intimidade, não tá usando Vereador, Vereadora né? A Vereadora Eva faz parte, o Vereador Rubens Nascimento faz parte, todos têm uma história ligada à política da Criança e do Adolescente. E dizer que tem sido para o Conselho de Direito para política da Criança e do Adolescente, essa comissão tem sido um ganho né? Pelas inúmeras proposições e debates e temáticas que tem esse efeito nessa Casa em volta da política da Criança e do Adolescente. Hoje em especial né? Mais uma proposição da política Municipal da assistência social, que é uma política que é importante ela perpassa a política da Criança e do Adolescente. A criança e adolescente é um sujeito de direito na sua integralidade, e com certeza a assistência social ela está interligada a política da Criança e do Adolescente por ter a matricialidade sociofamiliar, e a criança está dentro desse núcleo familiar e o adolescente né? Dizer também, fazer menção a uma proposição do Presidente, Vereador Marinaldo Cardoso, quando no começo do ano, trouxe para nessa Casa né? Uma proposta de uma frente parlamentar e eu até já conversei com Jô, e aqui para criança e adolescente acho muito importante para que a gente possa discutir de uma forma mais abrangente, mais geral e fazer... Avançar nessa política né? para garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. E até que, enquanto conselho de direitos, pedir para que é essa frente ela caminhe, ela realmente se consolide para que a gente possa ter uma política eficaz né? Gostaria só de ressaltar a relevância de discutir a política da assistência, no município, na perspectiva do Conselho de Direito da Criança e Adolescente dentro da política da Criança e do Adolescente né? E dizer que o município é o chão das políticas públicas, e é no território onde a política efetiva né? Através das garantias de direitos políticos sociais... Políticas sociais e civis né? E essas comunidades, na comunidade onde a gente concretiza as ações e serviços sócio-assistenciais que estão dentro da política da Assistência Social. E é importante que a criança e adolescente ele seja visto dentro dessa política, também, como sujeito de direito que precisa de ter os seus direitos garantidos, da política precisa... A proteção integral e prioridade absoluta para criança e o adolescente e olhar para essa política da... Do tamanho da perspectiva da Criança e do Criança e do Adolescente né? Então assim, é importante que o Conselho de Direito esteja nesses espaços, que eles reivindiquem os seus... As suas prioridades né? Para que a gente possa está se articulando enquanto política pública como um todo certo? Então gostaria de agradecer mais uma vez, e parabenizar a Casa e dizer que o Conselho de Direito da Criança e Adolescente está à disposição desta Casa para dialogar sobre a política da Criança e do Adolescente no Município de Campina Grande.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata à Renata por sua colaboração. Eu vou precisar fazer a parte menos... mais ingloria desse contexto. Nós temos aqui 6 pessoas para fala e são 10 para 1. Vocês acham que tem como a gente ir fechando nos 3 minutos de colaboração de cada um e cada uma? Eu sei que, inclusive, a ideia é que a gente possa fazer muito mais esse debate, mas como já foi firmado aqui inclusive compromisso. Esse é um primeiro momento para que a gente faça as provocações necessárias para ir abrindo os caminhos diante do que a gente precisa debater e encaminhar em relação à política de assistência social aqui em Campina Grande.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Pode ser assim? Então, nesse sentido, Cíntia, vamos ver se a gente consegue te ouvir? Agora sim.

A SRA CONVIDADA CÍNTIA SOUZA (REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE): Ótimo. Gostaria de cumprimentar a Casa Legislativa em nome da Vereadora Jô Oliveira, e já estendo meus cumprimentos aos demais que estão aqui presentes, bem como os que estão nos assistindo pelas redes sociais. Estou aqui representando a Secretaria de Planejamento do Município. O Secretário Félix de Araújo Neto infelizmente não pode participar, mas gentilmente me pediu para participar dessa Audiência Pública, ao passo que também parabenezo a Vereadora Jô por essa iniciativa. Sem dúvida, é uma pauta que merece muito debate, mas principalmente aplicabilidade, então, gostaria de parabenizá-la por essa iniciativa. Dizer que, inicialmente, a Secretaria de Planejamento do Município vem desenvolvendo ações voltadas para assistência social – daquilo que lhe compete, obviamente - e não vou me estender muito, tenho que dar o horário, tem outras pessoas também para falar, mas dizer que estamos aqui atentos. Desde o início, estamos ouvindo a todos, vendo as suas reivindicações, o que foi dito, o que foi levantado em debate, enfim, naquilo que compete à Secretaria de Planejamento do Município, principalmente voltado para parte de mobilidade urbana. Poderia citar alguns projetos que estão sendo desenvolvidos, afinal de contas, a assistência... Políticas públicas na área da assistência social não se limitam apenas a uma área, mas ela vai atenta a todas as demais áreas - seja na área de mobilidade urbana, seja na área de saúde, seja na área de educação, enfim - ela deve se manter presente em tudo, afinal de contas, além de ser um direito do cidadão, é um dever do Estado a implantação das políticas públicas, e a área de assistência social, sem sombra de dúvida, além de ser uma área extremamente sensível porque lida diretamente com a vulnerabilidade é de extrema importância, principalmente nesse momento de pandemia que estamos vivendo. Então, eu gostaria de citar aqui alguns exemplos. Nós estamos desenvolvendo, aqui na Secretaria de Planejamento, ações de projetos voltados para acessibilidade no Município de Campina Grande. Então, você vai desde projetos relacionados às calçadas, enfim. Há pouco tempo, realizamos também um projeto muito importante, foi o... de Campina - que teve como projeto-piloto o bairro Rosa Mística - e aí... e tantos outros voltados para o Município. Então, eu gostaria apenas de enfatizar mais uma vez que estamos atentos aqui a tudo que foi dito, a tudo que foi debatido, gostaríamos de mais tempo, inclusive, para debater sobre essa demanda tão importante. Então, fica aqui nosso registro em poder participar novamente caso haja uma nova audiência, enfim, de contribuir neste sentido, e agradecer mais uma vez à Vereadora Jô por esse momento, por oportunizar, na verdade, um debate tão importante como esse que está sendo feito nessa Audiência Pública. Mais uma vez, obrigado. Não vou me estender - já teve um puxãozinho de orelha para ser mais rápido devido ao horário - mas é isso. Muito obrigado! Tenham todos uma boa tarde e agradeço também a participação em nome do Secretário Félix Araújo Neto!



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Cíntia, pelas palavras e principalmente por cumprir o tempo. Gostaria então agora na sequência de chamar, também para o uso da fala dos 3 minutos, Rilma Sueli de Souza. Na ocasião, ela representa a SEDUC – a Secretaria de Educação - enquanto Assessora Técnica e Pedagógica. Pois não, Rilma. Bem-vinda!

A SRA CONVIDADA RILMA SUELI DE SOUZA (REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE): Obrigada! Parece que o som está... beleza. Primeiro, cumprimentar a todos que estão aqui presentes nesse debate, em especial a Jô porque ela que puxa esse debate, também, na qualidade de assistente social, cumprimentar a todos em nome do Secretário de Educação Raimundo Asfora Neto - para quem manda um abraço para todos - e registrar aqui a importância de um tema como esse. Eu ouvi muito atenta e fiz até um resumo de tudo que eu aprendi aqui com vocês, com as diversas falas, nos diversos espaços, nesse debate da diversidade de propostas, aprendi muito sobre essa complexidade do serviço, a parte de normatização, essa parte que fala dos usuários, e é nesse ponto dos usuários que eu gostaria muito de registrar a importância que tem do assistente social na educação. Então... que diferente do que eu assisti aqui, dessa grande demanda pelo concurso público, na educação, a gente já tem essa garantia. A gente já tem assistente social, que são efetivos e que prestam um excelente serviço à educação e aos usuários daquela nossa comunidade escolar. E também, não posso deixar de registrar aqui a parte setorial em um debate como esse. A educação é a prova viva de que quando a assistência é bem prestada e quando uma secretaria, Joelma - que eu estou vendo aqui outros pares - funciona em parceria com outras secretarias, a gente tem de fato o usuário lá sendo atendido por essa política pública, e reiteradas vezes, nós temos tido esse debate com esses diversos órgãos do Município – a quem a gente agradece – sejam os órgãos instituídos enquanto poder público ou sejam órgãos, Jô, que sejam do movimento social. Nós sempre somos atendidos, nós sempre somos colaborativos, nós sempre também recebemos essa parceria nas nossas demandas, e dizer assim, que eu fico muito encantada e assim, eu até tenho um respeito por esses profissionais da assistência social, assim como os educadores, que lidamos diretamente com todo esse contexto da formação do Brasil, que propõe e que gera um Brasil de uma desigualdade enorme. Quando a gente precisa da assistência social com mais efetividade, é porque nós temos, de fato, uma desigualdade que se apresenta na educação que a assistência social, muitas vezes, vem colaborar. Só agradecer a oportunidade, Jô, ao convite de participar dessa Casa Legislativa. Dizer que a educação sempre está aqui representada. Seja o próprio Secretário ou mesmo algum representante que ele manda, a gente está muito, assim, irmanado dentro desse contexto e dessa complexidade que é a política de assistência. Muito obrigado pela oportunidade de aqui estar e de aprender, e se possível, colaborar. A Educação está lá aberta a todos vocês, seja da pesquisa, do movimento social, da assistência social ou de outros espaços que queiram dialogar conosco para que nós tenhamos o cidadão bem atendido no Município de Campina Grande. Muito obrigada!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Rilma, pela sua colaboração. Queria registrar aqui a presença de Robson Vidal, Gerente Regional do Orçamento Democrático – 3ª Região, e aí, nós



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

estamos finalizando com as 3 últimas intervenções que, no contexto agora, é Albanita. Albanita se encontra? Albanita não se encontra. Então, vou passar para Robson Escorel, que aqui na ocasião representa o projeto social Laise, a quem a gente já conhece há um certo tempo. Não vou falar de tempo aqui, não é, Robson, para não envolver idade, mas também tem um trabalho aqui importante em Campina Grande com a população em situação de rua. Pois não, Robson.

O SR CONVIDADO ROBSON ESCOREL (REPRESENTANTE DO PROJETO SOCIAL LAISE): Boa tarde a todos e a todas. Bom, a questão dos moradores de rua, ultimamente, é muito mais grave do que a gente possa imaginar, é muito mais grave do que as estatísticas, e a gente observa uma coisa com toda sinceridade: Na LOA, há determinados programas que favorecem os moradores de rua, mas no decorrer do ano, não acontece especificamente, mas o que eu quero colocar: Há determinados pontos aqui em Campina Grande que são cruciais. Um dos pontos - que eu convido todos vocês a visitar qualquer noite – é a Praça Clementino Procópio. Olha, gente, o que tem... Principalmente quem é mulher sabe qual é a necessidade de uma mulher, e lá, existem várias mulheres não só doentes, passando fome e frio, e são coisas mínimas, e foram... os outros casos, pessoas que querem passagem para retornar a sua cidade. Então, eu vi duas falas aqui muito interessantes: um olhar de uma pessoa falando como direita, outro como esquerda, outro colocando como assistente social assistencialismo. No meu entender, precisamos ter um olhar humanitário com essas pessoas, sentir que elas são parte da nossa vida, da nossa história. Eu desconheço, de verdade, em algum momento, ou municipal, ou estadual que teve uma política pública efetiva. Nenhuma daquelas pessoas foi recadastrada no benefício do governo. Então gente, a gente precisa cuidar da nossa cidade, mas cuidar da nossa cidade onde, onde já tem comida (pouca, mas tem)? Onde já tem cobertor, mas já tem, tem uma cama, já tem?! Gente, aquelas pessoas precisam de tratamento psicológico, precisam de remédio, precisam de alimentação, precisa de agasalho, e principalmente de uma coisa que eu acho fundamental que, há tempos... Lá atrás, lá atrás mesmo, com Cajá, se tinha o Grupo Ruanda, e se fazia um trabalho à noite como assistente social e dava para ajudar essas pessoas porque eu acho que o principal do trabalho... do serviço público é resgatar, socializar qualquer cidadão que esteja em área de risco. Aqui fica o meu apelo que, qualquer dia desse, saiam à noite, não precisa ser chovendo não. Dia normal, noite bonita, lua cheia, de repente, passem lá na Praça Clementino Procópio, passe aí na secretaria de... no Parque do Povo lá embaixo. Na Avenida Canal, gente, vocês querem ver o que é a Avenida Canal de noite? Tem todo tipo de situações desagradáveis, todo tipo que você possa imaginar. Milton Nascimento tem uma frase que eu acho bonita, que diz mais ou menos assim: “Todo artista deve estar onde o povo está lá”. Eu já digo assim: Todo serviço público deve estar presente em ação. Aonde há fome, a miséria, a dor e abandono se fizeram presentes. Então, obrigado pelo espaço.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Robson. Eu particularmente já tive a possibilidade de atender esse convite de Robson e sei exatamente do que ele está relatando aqui nos microfones da Câmara de Vereadores de Campina Grande.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO ROBSON ESCOREL (REPRESENTANTE DO PROJETO SOCIAL LAISE): E muitas das nossas situações, das nossas necessidades - que eu quero colocar aqui e deixar isso aqui bem claro - Gorete tem nos ajudado. A casa dela, dentro que ela pode, ela está nos ajudando. E a você, com certeza, sempre tem nos ajudado toda vez que nós lhe procuramos. Agradeço em público a você e a tua equipe.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Imagina, nós estamos à disposição sempre, Robson. Agora, Deuzinha Barros, que representa... ela é Presidente do Clube de Mães do bairro de Santa Rosa e está aqui na ocasião representando a Coordenação dos Clubes de Mães.

A SRA CONVIDADA DEUZINHA BARROS (REPRESENTANTE DA COORDENAÇÃO DOS CLUBES DE MÃES): Jô, boa tarde a todas as companheiras e quero saudar a todas em nome do nosso Altíssimo, que é a razão do nosso viver, e eu quero nesse momento agradecer por esse espaço e parabenizar a iniciativa. O assistente social, um profissional que, às vezes, é confundido, é confundido em dar assistência, em levar o prato para a pessoa se alimentar. Não é isso. Nós assistentes sociais temos um papel fundamental, que é informar, não é verdade, minha gente, informar, transformar e valorizar o ser humano na sociedade. Eu quero nesse momento – porque eu não ia nem falar - mas veio na minha concepção de vir nesta tarde falar sobre esse profissional tão importante que, às vezes, são confundidos. Eu também sou assistente social, trabalhei muitos anos na SEMAS... antigamente e hoje SEMAS, e fico grata por estar aqui nesse momento fazendo essa discussão - que é o assistente social - e quero parabenizar também, Jô, a você por essa iniciativa e a Jordeana. Que lindo! O 1ª encontro de assistentes sociais de Campina Grande foi promovido por Jordeana (lembra, Jordeana?!) quando ela foi da Secretaria. E por coincidência, nós participamos de um congresso no Rio de Janeiro sobre o assistente social e sobre a questão do piso salarial, que lutamos muito e, hoje em dia, esse piso já existe, não é verdade?! O nacional - que é a PEC 4121 – o assistente social tem um salário, a nível nacional, de R\$ 5500 durante 30 horas, e cada município e cada estado tem o seu piso. Campina Grande tem o seu piso, e se a lei já existe aqui em Campina Grande, tem que se passar pela Câmara e, se não existe - que eu não sei qual é o piso salarial do assistente social em Campina Grande, não é verdade - mas para isso, tem que se fazer uma lei e essa lei é feita por quem? Pelo Executivo ou pelo Legislativo? Portanto, se faz necessário porque nós, assistentes sociais, merecemos um salário digno para que possamos desenvolver, com sabedoria, a nossa função de, verdadeiramente, de transformar, de informar e de valorizar a pessoa humana. Quero parabenizar Gorete também, que fez um trabalho muito lindo junto aos idosos, e dizer, Jô, e dizer, companheiras e companheiros nessa tarde, que a união faz a força e o trabalho de lutar por política pública está em cada um de nós, principalmente na assistência social, que está hoje em dia representada por Socorro Carvalho, e dizer que nós hoje temos um centro de convivência dos idosos. Por quê? Porque existiu uma luta (não é, Gorete?!), uma conquista. Fomos à Brasília na época, porque existia aqui o “Conviver”, através dos grupos de idosos, porque cada bairro tinha um grupo de idosos. Com muita conquista e muita luta, conseguimos



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

o centro de convivência, que hoje é uma realidade, e é por isso que eu agradeço a vocês, que eu agradeço vocês para... para poder vocês... Está bom, chega... Olhe...

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Eu gostaria de pedir, inclusive, a atenção às pessoas aqui do Plenário e pedir a atenção a Diego. Inclusive, você está sendo desrespeitoso com a fala da sua mãe, e aí, eu prometo que, no final, a gente dialoga a respeito.

A SRA CONVIDADA DEUZINHA BARROS (REPRESENTANTE DA COORDENAÇÃO DOS CLUBES DE MÃES): Assim, sabe, desculpa aí. Outra coisa que ele disse: “Mainha, eu posso tirar sua foto?” Eu quem disse a ele: “Tire, meu filho”, mas se eu soubesse que não podia.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Não, pode sim, claro que pode.

A SRA CONVIDADA DEUZINHA BARROS (REPRESENTANTE DA COORDENAÇÃO DOS CLUBES DE MÃES): Se não podia, eu fiquei muito triste. Um momento tão solene, tão sublime acontecer um fato dele. Que tristeza! Meu filho é um rapaz que ele gosta... é um jovem que ele gosta de participar e que ele ajuda no trabalho que faço ao longo dos anos como assistente social, como líder comunitária e ele tem o meu... puxou, como se diz o matuto, de mim de sempre estar em prol do desenvolvimento do jovem, dos idosos, das mulheres, em especial, que somos nós, e nesse momento tão lindo, acontecer um fato desse. Eu peço desculpas e agradecer porque eu estou muito triste e estou com o coração machucado, que me entristeceu muito mas, não tem problema. Valeu, Jô, esse encontro das assistentes sociais e, em outras ocasiões, possamos comentar esse assunto tão magnífico, que são as políticas públicas do nosso Estado e da nossa cidade. Muito obrigado e desculpe!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Deuzinha! Como sempre, a sua contribuição é... A Vereadora Fátima pediu uma fala e aí, eu passo para Cida, que ela encerra esse momento das nossas inscrições, tudo bem? Pois não, Vereadora Fátima.

A SRA VEREADORA DONA FÁTIMA: Boa tarde a todos e a todas, na pessoa da colega Vereadora Jô, pela pessoa que eu sei que ela tem um trabalho belíssimo voltado na ação social. Parabenizo pelo seu trabalho e parabenizo todas as mulheres que compõem a Mesa de ação social. Na pessoa de Gorete, gostaria de parabenizar, Gorete, por você ter a coragem de abrir uma casa de assistência social porque, realmente, a gente que convive em bairros pobres sabe da necessidade, que nem se fala de comida, Robson fala de cobertor e outras assistências, Robson. Eu tive o prazer de conhecer alguns trabalhos na rua. A gente iniciou uma sopa - que era sopa e cobertor - há 3 anos atrás mas, devido à demanda, eu não tive coragem de enfrentar porque, quando você busca a Secretaria de Ação Social, a gente não tem ajuda. Então, por esse motivo, eu não fui à frente, mas pode ter certeza, Robson, que eu vou me engajar na campanha e vou lhe ajudar, viu, porque eu sei que é difícil quem está na rua não ter um cobertor no período chuvoso para se cobrir. E deixo registrado, Jô: eu não sei para onde vai aqueles cobertores - que teve a campanha dos cobertores aqui na Câmara de Vereadores - e isso me entristece porque a gente fica sem saber para onde realmente vão essas coisas. Quando Gorete falou de Cajá, eu



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

lembrei muito o 1^a dia, Gorete, que eu vi ele aqui na Câmara, juntamente com Jô. Como Cajá foi um secretário maravilhoso para Campina Grande! Até as merendas escolares ele fiscalizava, Jô. Inclusive uma vez, ele chegou numa determinada escola em que os professores comiam o melhor e davam o que não prestava aos alunos, e isso realmente me chamou muito a atenção. É como Gorete diz: “Quando se quer, se faz!”. É como essas assistentes sociais que hoje estão aqui nessa Mesa - a gente sabe a dificuldade delas no trabalho delas - mas estão lá por amor, não é verdade?! Então, parablenizo a todos vocês que estão aqui presentes, e pode ter certeza, Jô, que eu sempre vou estar ao lado do nosso Líder, que falou muito bem que nós temos que nos unir. Nós temos que estar presentes em todos os locais que dependem para ajudar o nosso povo. Muito obrigada!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigado, Dona Fátima! E como teve mais uma referência ao nome de Cajá, eu estou perguntando aqui porque... Para quem não sabe, Cajá está na nossa chefia de gabinete e ele estava aqui ainda agorinha (deve estar fazendo algum documento), mas, em nome dele, eu agradeço a saudação de vocês. Queria então passar agora para a professora Maria Aparecida Nunes - a professora Cida - que antes de ser essa mulher empoderada, professora e tal, também é mãe de Agnes Nunes. Então, transmita para essa preciosidade que tem nos dado tanto orgulho o abraço de Campina Grande, o abraço da Câmara de Vereadores pela preciosidade e o talento que ela tem nos brindado todos os dias. Bem-vinda, Cida. Muito obrigada!

A SRA CONVIDADA MARIA APARECIDA NUNES (PROFESSORA): Muito obrigada, Jô, por tanta coisa boa quando se fala da minha filha. Boa tarde, cumprimentar a todos os presentes – presencialmente e remotamente – especialmente, cumprimentar a querida Jô (a gente chegou aqui mais cedo) e cumprimentar pela sua força, pela sua resistência e também pela sua saúde mental de escutar diariamente questões como o passaporte satânico, entre outras barbaridades que a gente escuta em alguns desses espaços. Eu queria chamar a atenção para um elemento que a professora Jordeana levantou aqui, e inclusive, algumas citações que me antecederam agora, que é o seguinte: é a relação entre a profissão de serviço social, a política de assistência social, e essa dimensão religiosa. Eu acho importante reforçar isso na seguinte direção: a nossa profissão de serviço social nasce arraigada, dos pés à ponta, à Igreja Católica, à religião, e a política de assistência social, como muitas políticas, também tem essa dimensão religiosa e da caridade. Então, quando a gente chama a atenção para esse cuidado e que, historicamente, quem assume as pastas de assistência social são pessoas relacionadas à religião, enfim, é no sentido de um desafio e um compromisso ético-político de fazer as devidas distinções entre uma política pública - que requer um compromisso ético e tem um arcabouço legal - um comportamento e uma posição ética dos colegas profissionais em relação a sua intervenção nessa política. É nessa direção que a gente chama atenção para esse compromisso ético e a defesa, mais uma vez, do que nós chamamos de estado laico. Isso nos preocupa no atual contexto porque a gente sabe muito bem qual é a política em vigor a nível federal que nós temos. Então, se eu sou assistente social, da política de assistência social, eu tenho que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

defender uma concepção crítica de família, eu tenho que não ser homofóbica, eu tenho que ter um posicionamento crítico em relação às demandas que apresentam para essa política de assistência social, eu tenho que não ter uma posição moralizante diante daqueles que estão na rua - estão na rua porque não seguiram os preceitos divinos ou estão na rua porque são vagabundos - não é nessa direção. Então, quando a gente chama a atenção para este desafio de desvincular valores e dimensões religiosas de uma atuação política, é porque é real, e é porque é necessário. E queria chamar mais a atenção ainda para essa dimensão de que a Jordeana chama. Hoje, a gente tem... Alguém falou aqui de escravidão eleitoral. Acho que caberia refletir todo o investimento que há para montar os batalhões da escravidão que hoje, realmente, a gente observa em todos os espaços. Então, que escravidão... quando a gente tem mais de metade da população brasileira sem ter a garantia de que vai comer no outro dia, quando a gente tem um batalhão de 20 milhões de desempregados e que vão desaguar todos como usuários da política de assistência social. Então, eu queria registrar que não se faz política de assistência social com amor porque a moça caridosa, boazinha, não. Antes de tudo, nós temos um compromisso ético com os direitos sociais. Nós fazemos uma política de assistência com rigor, com capacitação, mas nós precisamos de concurso público. Precisamos de salários adequados e precisamos de salários justos para responder às nossas necessidades também como profissionais assalariados. Então, é nesse sentido que a gente precisa garantir o concurso público e muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Acho que nós não poderíamos encerrar de melhor forma com essa fala da professora Cida. Inclusive, lamento que essa Casa tenha poucos vereadores aqui presentes, inclusive, para que pudessem ouvir este lugar e isso, inclusive, que a professora Cida traz - não que todas as outras falas não sejam importantes, até porque elas se complementam - mas dialogando diretamente com o que significa a política de assistência social e o que significa essa defesa que nós precisamos fazer intransigentemente dessa ferramenta para que a gente tenha, inclusive, a possibilidade de construir essa sociedade de iguais que nós tantos falamos e tanto, inclusive, buscamos caminhos nesse sentido. Eu fiz um apanhado de coisas que saíram aqui dessa Audiência Pública. Tem pessoas aqui da nossa equipe que estão fazendo esse processo de relatoria para que a gente possa encaminhar a todas as entidades que estão aqui presentes, as entidades que também foram convidadas, mas que mandaram justificativas, as que não puderam estar aqui, então nós vamos socializar esse documento. Como colocamos, ela é um ponto inicial dentro dessa construção e dentro dessa preocupação que a gente pode ter com a política de assistência, mas principalmente, sempre pensando no sentido muito colaborativo. Por mais dificuldades que nós tenhamos, nós temos também o compromisso com a política e nós estamos aqui, também, para colaborar no sentido de melhorá-la, não é?! E aí, eu me comprometo, enquanto mandato, esse espaço aberto para que a gente possa ser esse lugar de convergência de tantas demandas que a gente recebe no dia a dia. A gente recebe situações de pessoas que estão em situação de insegurança alimentar, insegurança hídrica, a gente recebe demandas das pessoas estão em situação de rua, a gente escuta os profissionais



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que estão lá na ponta, que estão trabalhando com as crianças e adolescentes - que estão em maior vulnerabilidade – que, inclusive, foram muito mais agravadas por esse contexto de pandemia, a gente recebe demandas, inclusive, de outros povos, de outras etnias, como os venezuelanos (que também chegam ao nosso gabinete, também apresentam demandas). Então assim, isso mostra para a gente o volume de trabalho que nós temos, mas principalmente a quantidade de coisas que nós precisamos resolver, encaminhar, enfim, estarmos apostos para fazer esses enfrentamentos necessários. Então, eu quero agradecer a cada um e a cada uma que está aqui, a todas as pessoas que acompanharam nas redes sociais (professora Alcione, Débora, Rosa Amélia). Enfim, nós tivemos uma das sessões mais assistidas dessa Câmara de Vereadores - e aí, eu quero agradecer, inclusive, o empenho e a mobilização da categoria de serviços sociais - mas para além disso, dos trabalhadores e trabalhadoras do SUAS porque, inclusive, uma das coisas que gostariam de ouvir aqui nesse dia era com relação ao concurso público, então, eu quero agradecer a todas essas pessoas. E para finalizar, eu vou chamar a minha amiga Vereadora Fabiana Gomes para que ela presida nesse momento a Sessão - inclusive, que ela possa encerrar - para que eu possa entregar 2 votos de aplauso que nós apresentamos nessa Casa que foram aprovados por unanimidade pelos vereadores e vereadoras, que um é ao CRESS enquanto representação da categoria, e outro ao Coletivo de Assistentes Sociais da Paraíba. Então, eu gostaria de convidar, aqui à frente, Paloma Martins, para vir aqui à frente, e Paloma Martins... Paloma Ravila... Paloma Martins é minha amiga dentista... Perdão. Então, eu chamo Paloma Ravila aqui à frente para que possa receber esse Voto de Aplauso e também, a minha amiga Suzana Tavares para receber esse Voto de Aplauso enquanto Coletivo das Assistentes Sociais.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Agradecemos a todos e encerramos a presente Sessão. E gostaria de convidar a todos os presentes para se colocarem aqui na frente para fazermos a foto final.

JAILMA FERREIRA ORDONHO

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)